



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2014



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

AUTOR SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL.
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ.

**CURITIBA
SENAR-PR
2014**

Depósito legal na CENAGRI, conforme Portaria Interministerial n.164,
datada de 22 julho 1994, junto à Biblioteca Nacional e SENAR-PR.

Esta publicação poderá ser reproduzida,
por qualquer meio, desde que citada a fonte.

TEXTOS

André Amorin | Hemely Cardoso | Kátia Santos

REVISÃO

Cynthia Calderon | José Carlos Gabardo | Gerência Técnica

FOTOGRAFIAS

Fernando Santos | Arquivo Sistema FAEP/SENAR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diogo Figuel

**CATALOGAÇÃO NO CENTRO DE EDITORAÇÃO,
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO TÉCNICA DO SENAR-PR.**

S462

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
Administração Regional do Estado do Paraná.

**Relatório de atividades : 2013 / Serviço Nacional de Aprendizagem.
Administração Regional do Estado do Paraná.
Curitiba : SENAR - Pr., 2013. 68 p. ; ilus.**

ISBN978-85-7565

1. Relatório de atividades. 2. Agricultura-Paraná.
3. Formação profissional rural. 4. Promoção social. I. Título.

**CDU633/635
CDD630**

IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
SENAR-PR 2014

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL

Administração Regional do Estado do Paraná

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette

Membros Efetivos

Rosanne Curi Zarattini
Wilson Thiesen
Darci Piana
Ademir Mueller

Membros Suplentes

João Luiz Rodrigues Biscaia
Nelson Costa
Ari Faria Bittencourt
Marcos Junior Brambilla

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza
Paulo José Buso Junior
Jairo Correa de Almeida

Membros Suplentes

Ciro Tadeu Alcântara
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Mario Plefk

Superintendente

Humberto Malucelli Neto

Gerentes

Denize L. B. de Souza
Gerência Administrativa-Financeira
Eduardo Gomes de Oliveira
Gerência Técnica
Henrique de Salles Gonçalves
Gerência de Planejamento

Reportagem

André Amorim
Hemely Cardoso
Katia Santos

Fotografias

Milton Dória
Michel Willian
Fernando Santos
Arquivo Sistema FAEP/SENAR-PR

Capa

Michel Willian

Revisão

Cynthia Calderon
José Carlos Gabardo
Gerência Técnica

Projeto Gráfico e Diagramação

Diogo Figuel

Coordenação de Comunicação Social

Cynthia Calderon
Jornalista Responsável
4796 DRT-PR





Sumário


Balanço 2014	10	Cafeicultura	41
CTA de Assis Chateaubriand	12	Olericultura	42
Agrotóxicos	15	EaD	44
CTA de Ibiporã	16	Congresso de EaD	47
Agrinho	18	Reflorestamento	48
Agricultura de Precisão	24	Experiência Mineira	50
Araucária	26	Cerca Elétrica	51
Armazenagem	28	Pequenos Reparos	52
JAA	30	Empreendedor Rural	54
Sol Rural	34	Olimpiadas	60
CTP de Castro	36	Números de 2014	62
Leite Sudoeste	38		











A histórica vocação agrícola do Paraná tem o registro de diversos ciclos econômicos. Gradualmente aprendemos a plantar, a colher e a produção se diversificou com números expressivos de produtividade.

Mais uma vez é o momento de virarmos a página da história para escrevermos um novo capítulo que nos permitirá um salto de qualidade, impactando a participação do agronegócio no desenvolvimento de nosso Estado.

Esse novo ciclo significa manter o Paraná na vanguarda como um grande produtor de alimentos, capital para a economia paranaense e brasileira. Uma agricultura inteligente, feita com precisão que permite nos aperfeiçoarmos cada vez mais, tirando o melhor que a terra nos oferece, de forma racional.

Em 2014, o SENAR-PR manteve a tradição de aprender para ensinar e correu atrás para conhecer e entender o que é a Agricultura de Precisão (AP). Foi ver de perto exemplos de propriedades em que a AP está sendo colocada em prática, conversou com especialistas e seus técnicos participaram de treinamentos adquirindo informações e conhecimentos desse conjunto de técnicas e metodologias. A síntese é a inovação e a otimização do processo de produção agrícola. Não é um tema simples, e ainda temos muito trabalho pela frente.

É esse alvo que nos leva a outra diretriz do SENAR-PR, o de levar ao produtor e ao trabalhador rural o entendimento da importância de uma gestão eficiente da propriedade.

Administrar uma propriedade não é fácil, exige planejamento, uso de novas tecnologias – como a AP - boa gestão financeira, sem contar a vulnerabilidade dos fatores climáticos, segurança jurídica, apoio a produção e comercialização, entre tantos outros.

Temos que profissionalizar cada vez mais nossa atividade avaliando cada decisão antes de colocá-la em prática, se quisermos o aumento da renda e a viabilidade econômica da propriedade rural. Para isso, o SENAR-PR continua oferecendo mais de 260 títulos de cursos e a média de um mil capacitações por mês distribuídas em cada um dos 399 municípios paranaenses.

Programas especiais como o Agrinho, Jovem Agricultor Aprendiz, Aprendizagem de Adolescentes e Jovens e o Empreendedor Rural coroam nossa missão de desenvolver ações de Formação Profissional e atividades de Promoção Social. São programas voltados para a família rural, contribuindo com sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania.

Ágide Meneguette

Presidente do Conselho Administrativo do SENAR-PR



AVANÇANDO COM PRECISÃO

Um ano focado em ações de qualidade. Durante 2014 o SENAR-PR colocou no centro das suas preocupações o aperfeiçoamento de suas ações, para oferecer aos produtores do Estado produtos e serviços de alta qualidade. Muito mais do que oferecer uma grande quantidade de cursos, a preocupação este ano foi que cada uma das iniciativas tivesse um grau de excelência compatível com a importância que a agricultura e a pecuária têm em nosso Estado.

Esse direcionamento não interferiu na oferta de cursos em todas as regiões do Paraná. Na área da Promoção Social foram 2.271 eventos – como cursos, capacitações e treinamentos - ao longo do ano, que beneficiaram 30.635 pessoas, sendo os cursos de Conservação de Frutas e Hortaliças e Panificação os mais procurados.

Na área da Formação Profissional Rural foram 8.165 eventos dos quais participam 161.769 trabalhadores e produtores rurais, que buscaram no SENAR-PR uma oportunidade para aperfeiçoar seus conhecimentos. Os cursos mais procurados nesses 12 meses foram na área de gestão da propriedade rural, aplicação de agrotóxicos e bovinocultura de leite.

Outro dado que reflete a preocupação do SENAR-PR com a qualidade do trabalho desenvolvido é o número de eventos voltados ao aperfeiçoamento dos instrutores, supervisores e colaboradores do próprio SENAR-PR, para que o trabalho desenvolvido esteja sempre atualizado

“Estamos colocando em prática nosso planejamento de nos voltarmos muito mais para o qualitativo, para uma capacitação mais intensificada com aperfeiçoamento mais aprofundado”, afirmou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.



O SENAR-PR CAPACITOU

192.518

PROFISSIONAIS DO CAMPO

e em sintonia com as novas tecnologias e técnicas disponíveis. Em 2014 foram 498 eventos voltados para este público, que envolveram 12.826 participantes. Em relação ao ano anterior, esse número quase dobrou em 2014.

O ano foi de concretizar projetos estratégicos para o SENAR-PR. Foi inaugurado, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do município de Assis Chateaubriand, o Centro Tecnológico de Avicultura do Paraná. Uma nova estrutura com modernas instalações e equipamentos, como painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada, onde serão realizadas capacitações para avicultores e funcionários de aviários para operar esses equipamentos.

A estratégia para a implantação da nova unidade foi construída em conjunto com a cadeia produtiva, que envolve, além de avicultores, as agroindústrias, e foi balizada por uma demanda real do setor. A escolha do município para

o empreendimento deve-se à alta concentração de empresas do setor avícola na região Oeste.

Outro marco importante foi a inauguração do Centro de Formação de Operadores em Mecanização, instalado no CTA de Ibioporã. A estrutura visa dar suporte aos cursos de mecanização, colocando à disposição dos participantes o que há de mais moderno na agricultura brasileira.

Após cinco anos, foi realizado um alinhamento dos instrutores do Programa Empreendedor Rural. O Programa Agrinho, maior iniciativa de responsabilidade social do SENAR-PR, utilizou pela primeira vez neste ano seu novo material didático. Também foram inseridos novos cursos na grade do SENAR-PR e outros foram atualizados.

Todas estas mudanças refletem a postura do SENAR-PR, que busca despertar no produtor rural uma visão mais crítica do seu negócio, inculcando a percepção de que ele está inserido em um contexto econômico, social e político e que para

melhorar sua condição econômica e social, é necessário trabalhar a gestão na sua propriedade.

“O produtor precisa ter capacidade de decidir, de procurar soluções. Em 2014 nossa preocupação foi trabalhar as ferramentas para que ele tenha percepção da importância do processo de gestão e do empreendedorismo”, observa o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Nesse contexto, programas como o Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e o Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) ganham importância estratégica para formar as mentes dos profissionais do campo do futuro. A trajetória destes programas é coroada no Empreendedor Rural (PER), que desenvolve e estimula o poder pessoal dos empreendedores do agronegócio de forma a ampliar sua capacidade influenciadora na transformação da sociedade. O SENAR-PR dá todo o suporte para essa reflexão, que oportuniza mais renda e mais qualidade de vida.

Pensamento Estratégico

Para pensar suas ações, o SENAR-PR colocou seus técnicos e gerentes numa oficina para debaterem o perfil do produtor rural das principais atividades agrícolas do Paraná. O objetivo foi traçar um diagnóstico do que pensam e sentem esses produtores, quais as dificuldades atuais de cada cadeia, seus desafios e oportunidades e o cenário a sua

volta. Um dos resultados foi a definição de três tipos de produtor: básico, intermediário e avançado. “Esse resultado implica diretamente na necessidade de capacitação ou representação de cada um deles”, explica o Gerente Técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira.

O produtor que está no nível básico dispõe de um conhecimento adquirido por meio da observação, muitas vezes transmitido de pai para filho. É uma

forma de conhecimento resultante do senso comum, por vezes baseado na experiência, sem necessidade de comprovação científica.

Agora o SENAR-PR quer entender e responder a uma série de perguntas sobre a economia e o perfil da agropecuária paranaense. O objetivo é traçar o perfil dos empresários daqui a 20 anos, o que permitirá que o SENAR-PR possa planejar a profissionalização voltada ao perfil do empresário e às exigências do mercado.

O NOVO CENTRO TECNOLÓGICO DE AVICULTURA DO OESTE DO PARANÁ

Para qualificar os avicultores do Estado, o Sistema FAEP/SENAR-PR inaugurou em outubro de 2014, o primeiro Centro Tecnológico de Avicultura do Paraná, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Assis Chateaubriand. O objetivo das novas instalações é capacitar produtores e trabalhadores na operação de equipamentos de aviários.

A ideia da construção do novo Centro surgiu no final de 2011, a partir da demanda dos técnicos das cooperativas e por avicultores capacitados. No início do ano seguinte, o SENAR-PR organizou diversas reuniões para elaborar um projeto que atendesse as necessidades dos avicultores e empresas do setor na região. Junto às cooperativas, a partir da metade

de 2012, a instituição elaborou um projeto de construção do aviário com o dimensionamento dos equipamentos. Cada detalhe do projeto e a estrutura foi planejada de acordo com a necessidade dos produtores.

O conteúdo de ambiência do curso Operação de Equipamentos e Aviário foi desenvolvido neste ano pelo professor Frederico Correia Vieira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Com uma área de 1.210,46 m², o novo aviário com o modelo *dark house* conta com modernas instalações e equipamentos, como painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada.





A primeira turma a realizar o curso foi formada por 15 avicultores, integrados da Copacol. Ao longo de quase três dias, eles trouxeram as experiências dos seus aviários para a sala de aula. O conteúdo do curso abrange os seguintes temas: Evolução dos índices zootécnicos; conforto e estresse térmico em frangos de corte; características das instalações para frangos de corte; manejo de cama: condições ideais e problemas decorrentes do mau manejo; ambiência: temperatura, umidade, ventilação do ar; climatização de aviários: abordagem sobre o mecanismo de funcionamento dos equipamentos da granja; medição das condições climáticas do aviário com uso de instrumentos analógicos e eletrônicos (anemômetros, luxímetros, termômetros infravermelhos, higrômetros e manômetros), operação dos painéis controladores: funções disponíveis em cada modelo de painel e configuração

conforme fase do lote: principais pontos de verificação de vedação, limpeza e vazamentos no aviário.

Parcerias

A construção do Centro Tecnológico de Avicultura é resultado da parceria do SENAR-PR com as seguintes empresas: Copacol, LAR, C. Vale, Copagril, Coopavel, BRF, Plasson, Agrobona, Avioeste, Debona, GSI, Tecnoesse, Inobram, Propex, Construfor, Agrofor, Tecnoaves e Agropecuária Terra Viva.

Localização

A localização do Centro Tecnológico de Avicultura, em Assis Chateaubriand, é estratégica na região Oeste do Estado pela concentração de empresas do setor e uma crescente demanda de capacitação de mão de obra. A expectativa é que as instalações deem suporte para a realização de aproximadamente 60 cursos por ano, com mais de 800 participantes, entre produtores, trabalhadores, técnicos e estudantes de um universo estimado em cinco mil pessoas que atuam neste setor na região.



Curso piloto

O curso piloto foi realizado com uma turma de 15 avicultores, integrados à Copacol. Com uma carga-horária de 20 horas que foram ministradas pela instrutora Juliana Afonso Branco dos Santos. Climatização (aquecimento, ventilação, painéis evaporativos, nebulização) e operação de painel controlador, estão entre os conteúdos do curso.





BONS CUIDADOS

SENAR-PR PROMOVE CAPACITAÇÃO NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Em 2013, o SENAR-PR atualizou o material didático na área de aplicação de agrotóxicos. Buscando nivelar o conhecimento foi realizado no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), de Ibiporã e de Assis Chateaubriand, um treinamento para a atualização e formação de instrutores na área de aplicação de agrotóxicos. A nova metodologia envolve desde a utilização de equipamentos de proteção individual, identificação das embalagens dos produtos até a aplicação de defensivo por pulverizador autopropelido.

Ao longo de quatro dias, a turma de 30 instrutores de Ibiporã e 20 de Assis Chateaubriand recebeu informações técnicas sobre a tecnologia de aplicação de agrotóxicos e a calibração dos equipamentos. Além disso, houve uma aula prática de como é feita a separação de embalagens vazias de defensivos agrícolas em Cambé, unidade receptora dos produtos. A atividade é resultado de uma parceria entre o SENAR-PR, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) e o Instituto de Águas no Paraná.

Cursos

A área de aplicação de agrotóxicos é a terceira com maior demanda entre os cursos ofertados pelo SENAR-PR. Em 2014, foram realizados 713 eventos, com a participação de 8.888 produtores, técnicos e trabalhadores rurais. O curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos é dividido nos seguintes módulos: costal manual - NR 31; formigas cortadeiras; integrado de agrotóxicos – costal manual e tratorizado de barras – NR 31; tratorizado autopropelido - NR 31; tratorizado de barras - NR 31 e tratorizado turbopulverizador.

Parceiros

Para a realização da capacitação, o SENAR-PR contou com a parceria de empresas que disponibilizaram seus equipamentos: Horizon Comercial Agrícola Ltda, de Londrina (PR), concessionária da John Deere e os produtores Hildo César Favoretto, pelo empréstimo do autopropelido – Marca: Montana; Antonio Brugin – empréstimo do autopropelido – Marca: Jacto; e Milton Ferreira de Barros, administrador da propriedade de Antonio Brugin.



CTA DE IBIPORÃ

NOVA UNIDADE DIDÁTICA DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

O SENAR-PR inaugurou uma nova unidade didática no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) localizado em Ibiporã, Região Metropolitana de Londrina, em 2014.

Com 630m², a nova estrutura já comporta cursos na área de operação e manutenção de máquinas agrícolas, e possibilitará que novos cursos nas áreas de mecânica, elétrica e hidráulica de tratores somem-se à grade de cursos que já são ofertados no centro.

A grande maioria das propriedades do Paraná é de pequeno porte, com até quatro módulos rurais, característica que determina que o custo da manutenção das máquinas agrícolas por profissionais de fora seja um ônus pesado no bolso dos pequenos produtores do Estado. “A ideia é que aqueles que fizerem o curso possam fazer a manutenção dentro da propriedade e assim reduzir custos”, afirmou o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette que participou do evento de inauguração.

A nova unidade conta com a parceria do grupo AGCO, que fabrica e distribui equipamentos agrícolas de diversas marcas, entre elas Massey Ferguson e Valtra. Segundo o gerente de treinamento da AGCO, Alexandre Landgraf, o projeto vai ao encontro da filosofia da empresa que é formar multiplicadores que irão difundir o conhecimento adquirido sobre a operação e a manutenção das máquinas. “Essa iniciativa para nós é fundamental, os interesses são comuns”, observou. A AGCO forneceu conjuntos mecânicos para as aulas de mecânica, elétrica e hidráulica e máquinas para as aulas de operação.

O superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, ressalta a nova estrutura física e a transferência de conhecimento que será possível por meio da parceria com a AGCO. “Amarrar esta parceria significa transferir este conhecimento para o SENAR-PR e para os produtores rurais do Estado”, afirmou. Segundo ele, muitas destas máquinas vêm embarcadas com equipamentos de primeira geração, que a maioria dos usuários não sabe como aproveitar todo o potencial.



O CTA de Ibiporã foi inaugurado em 1991, equipado com alojamento para 70 pessoas, cozinha industrial e refeitório, para que os alunos possam vir de qualquer parte do Estado para realizar os cursos. Em 2014 foram realizados no local 108 cursos e eventos extras que beneficiaram 1.631 pessoas

Estrutura nota 10

A nova unidade didática possui duas salas de aula, um centro de convivência, uma sala de ferramentas e uma área onde são realizadas as partes práticas dos cursos de manutenção e operação. Nela está todo o instrumental necessário para a realização destas atividades. Além disso, o CTA conta com uma área de 15 hectares de lavoura para que os alunos pratiquem a operação das máquinas em um ambiente real.

Segundo o instrutor do curso de operação de trator, Carlos Graziano, o local é equipado de maneira a proporcionar uma vivência real das atividades de operação e manutenção de máquinas agrícolas.

“Aqui você tem todos os recursos para mostrar com qualidade toda parte prática”, avalia. Além disso, com a nova unidade será possível ministrar dois cursos simultaneamente.



UM PROGRAMA QUE É UM XODÓ





Maior iniciativa na área de responsabilidade social do SENAR-PR, o Programa Agrinho completou 19 anos de existência em 2014, mostrando que com vontade e dedicação é possível conjugar educação e agricultura, contribuindo para formar uma geração de cidadãos mais críticos e mais atuantes no mundo.

No dia 10 de novembro, mais de 1,3 mil pessoas, entre alunos, professores e autoridades e lideranças de todas as regiões do Paraná estiveram em Curitiba participando da premiação do programa. Com o tema: “As coisas que ligam o campo à cidade e nosso papel para melhorar o mundo”, o Agrinho recebeu neste ano mais de seis mil trabalhos, nas categorias Desenho, Redação, Experiência Pedagógica, Município Agrinho e Escola Agrinho.

Os alunos concorreram com desenhos e redações, conforme a idade, e receberam tablets e computadores como prêmios. Os docentes concorreram com as experiências pedagógicas e os primeiros cinco colocados levaram para casa um automóvel zero quilômetro.

O Agrinho tem a proposta de estimular o desenvolvimento de trabalhos em diversas áreas nas escolas do Paraná fornecendo material pedagógico e capacitação aos professores para trabalharem os chamados temas transversais: Saúde, Educação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural, Cidadania e Meio Ambiente. Ao longo do ano, os professores desenvolvem junto a seus alunos projetos, pesquisas e atividades práticas que estimulam a participação da família e da comunidade.

Uma das novidades mais importantes desta edição foi o novo material didático do Agrinho, que foi usado pela primeira vez este ano. Ele procura mostrar a ligação entre a população urbana e a rural, colocando de forma didática a interdependência entre campo e cidade. O trabalho demandou um grande esforço de técnicos do SENAR-PR para sua elaboração. Ele se concretiza pelo esforço de diversos especialistas de renome nacional e internacional junto aos secretários municipais de Educação, diretores de escolas, e principalmente de professores, que fazem o programa acontecer de fato quando o material do Agrinho é trabalhado com os alunos.

A revisão do material do Agrinho ocorre a cada quatro anos. A partir de 2014 ele está focado no estímulo ao debate sobre a sustentabilidade e sobre a atividade produtiva. A ideia é integrar os conceitos de conservação e produção, superando a visão completamente equivocada que coloca a cidade e o meio rural em campos opostos.

Os livros destinados aos professores também foram reformulados. Eles foram avaliados pela diretora da Divisão de Ciências da Água e secretária do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO, Blanca Jiménez-Cisneros e pela Dr^a. Altina Ramos da Universidade do Minho. Também os materiais paradidáticos (adotados de forma paralela aos materiais convencionais, sem substituir os didáticos) produzidos para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram reformulados com foco na sustentabilidade.

Xodó

“Com esses programas (Empreendedor Rural e Agrinho), com a capacitação em massa e de qualidade para trabalhadores e produtores, o SENAR-PR ajuda a fazer uma revolução na agropecuária do nosso Estado, ganhando em produtividade o que não temos mais em fronteira agrícola. Mas com tudo isso, o Programa Agrinho ainda é o que poderia chamar de “meu xodó”.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP

Concurso

O sistema de classificação dos trabalhos no Concurso Agrinho também ganhou novo formato em 2014, com uma etapa regional, de acordo com a divisão de regionais do SENAR-PR.

Palestras

As palestras presenciais, que o SENAR-PR oferece aos professores participantes do programa, também foram reformuladas. São dois tipos: uma com quatro horas de duração onde são apresentados o histórico e o eixo norteador do programa – a pedagogia da pesquisa e o regulamento do concurso. A outra com oito horas de carga horária onde além do conteúdo abordado na palestra de quatro horas, é acrescido o tema do concurso: “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo”.





A arte de cuidar
do campo por quem
entende de fazer arte.

Cursos EaD

Outra novidade que vem por ai é a inclusão de cinco novos cursos na modalidade Educação à Distância (EaD) aos professores que participam do Programa Agrinho. A partir de 2015 serão oferecidos os seguintes cursos: Inovação na Educação Básica e Tecnologias Educacionais; Mapas do Conhecimento com Recursos Educacionais Abertos Aplicados à coaprendizagem baseada em investigação; Escola e tecnologias digitais na infância; Tecnologias digitais, linguagens e currículo: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas; e Atuação dos educadores facilitando a autoria colaborativa de jogos pelos alunos. A busca pelos cursos EaD dobrou nos últimos três anos. Os números saltaram de 94 turmas e 2.162 alunos, em 2011, para 154 turmas e 5.353 alunos (até outubro de 2014). Hoje são oferecidos seis cursos EaD de 40 horas cada.





Ao mestre com carinho

Um dos grandes diferenciais do Agrinho é o de reconhecer o trabalho desenvolvido por professoras e professores espalhados pelos municípios paranaenses.

São profissionais que nem sempre recebem a valorização que são merecedores. Se reinventam a cada dia e anonimamente buscam superar as adversidades e contribuir na formação do cidadão do futuro.

Eles concorrem na categoria Experiência Pedagógica e a cada ano os primeiros lugares levam pra casa um automóvel zero quilometro.





Em 2014, foram premiadas:

Elvânia Kufner Debastiani (1º lugar) da Escola Castro Alves de São João, Joiceleene da Glória de Oliveira (2º lugar) da Escola Jaci Maria Lopes de Salgado Filho; Adriani Santos Moreira (3º lugar) da Escola Zuleika D. C. Cassar de Ribeirão Claro; Claudete Terezinha Zilio da Escola de Serranópolis do Iguaçu e Marizelli Terezinha Beló (1º lugar rede particular) da Escola – Clodoaldo S. de França de Pitanga levaram pra casa um automóvel zero quilometro.





AGRICULTURA DO FUTURO

A agricultura se modernizou e novos equipamentos surgiram com tecnologia que exige capacitação. Porém, o uso isolado de um equipamento de alta tecnologia, não se caracteriza necessariamente como Agricultura de Precisão (AP). A AP compreende um conjunto de técnicas e metodologias que otimizam o processo de produção agrícola. Buscando definir e orientar trabalhadores e produtores rurais, o SENAR-PR realizou uma série de ações em 2014 para debater e compreender o tema, preparando a aplicação deste sistema de gestão da propriedade rural.

Uma destas ações foi a realização de seminários itinerantes sobre o tema, onde o professor José Paulo Molin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), levou aos participantes conceitos básicos da AP, sua utilização, suas vantagens econômicas, perspectivas e equipamentos utilizados. O objetivo foi sensibilizar lideranças e orientar os produtores rurais sobre como introduzir a AP em suas lavouras.

Foram cinco seminários realizados entre setembro e outubro em todas as regiões do Paraná (Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Guarapuava e Toledo) “queremos massificar a informação da existência destas ferramentas”, aponta o professor.

Outra iniciativa foram dois treinamentos direcionados a 46 técnicos da área de mecanização agrícola do SENAR-PR no Laboratório de Agricultura de Precisão da Esalq/USP, realizados em agosto. Na ocasião, os participantes tiveram aulas teóricas e práticas, onde puderam visualizar e manipular diversos equipamentos e sensores que estão na vanguarda da pesquisa em AP no país, vivendo situações reais da agricultura, que poderão num futuro próximo instruir produtores do Estado a aplicar estas técnicas em suas propriedades.

O assunto também foi tema durante o ano de diversas matérias do Boletim Informativo do Sistema FAEP buscando provocar o debate.

Para dar suporte a essa iniciativa, recentemente instrutores do SENAR-PR receberam uma atualização para utilizar um novo software de simulação da empresa de máquinas agrícolas Stara. O equipamento simula diversas operações, como: pulverização, distribuição de insumos, plantio/semeadura, colheita, NSensor (sensor de biomassa) e Veris (medidor de condutibilidade elétrica), utilizados em atividades de Agricultura de Precisão.

Outra iniciativa para orientar os trabalhadores rurais para o uso de tecnologias de AP na lavoura é o Curso Básico em GPS, que capacita para o uso destes equipamentos na obtenção de mapas, mapeamentos topográficos, medições e análises.

Nos treinamentos do SENAR-PR de operação e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas trabalhamos conceitos fundamentais, como segurança e saúde do trabalhador e simbologia universal, mas também é dada uma base sólida no entendimento de todos os cinco sistemas periféricos de um motor agrícola (diesel), para que o operador tenha maior conhecimento de sua máquina de trabalho e entendimento da importância de uma boa manutenção (sistema elétrico, sistema de arrefecimento, de lubrificação, de alimentação de combustível e de alimentação de ar). Comandos e instrumentos, calibrações e regulagens também recebem atenção especial nos variados treinamentos do SENAR-PR, que estão à disposição dos produtores e trabalhadores rurais do Paraná.

O SENAR-PR oferece o curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - Introdução à agricultura de precisão, com 24 horas de duração, que visa preparar o produtor para reconhecer as tecnologias de precisão disponíveis na agricultura.



PRESERVAR A ARAUCÁRIA DÁ LUCRO

Símbolo do Paraná a *Araucária angustifolia* é uma espécie que conviveu com os dinossauros e está na Terra a mais de 100 milhões de anos. É dominante na região Sul do Brasil e está ameaçada de extinção. Para estimular seu plantio e exploração de forma rentável pelos pequenos e médios produtores rurais paranaenses, o SENAR-PR ajudará na divulgação de uma técnica de enxertia que antecipa a produção do pinhão em dois anos.

Desenvolvida pelo engenheiro agrônomo, professor e pesquisador da espécie há 27 anos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Flavio Zanette, a parceria disseminará a técnica de enxertia por meio do curso Trabalhador em Florestamento (essências florestais nativas) - recomposição de vegetação ciliar (08 ou 16 horas). Estas informações foram repassadas para os produtores a partir de julho.

Em condições naturais a Araucária começa a produzir pinhão a partir de 12 a 15 anos. Com a técnica de enxertia esse prazo tem uma redução de no mínimo dois anos e a espécie começa a produzir frutos com idade entre 10 a 12 anos. “Essa técnica já foi comprovada cientificamente, mas nosso objetivo é que ela seja assimilada e difundida pelos agricultores, que terão vantagens ambientais, econômicas e sociais com a venda do pinhão e se for do interesse do produtor com a exploração da madeira. A parceria com o SENAR-PR veio fechar essa lacuna entre a teoria e a prática”, diz o engenheiro-agrônomo, professor e pesquisador, Flavio Zanette que desenvolveu a técnica.


A produção de pinhão no Paraná vem diminuindo por causa do envelhecimento das árvores existentes, pois a Araucária produz novos galhos só até os 60 anos. A redução na produção é comprovada pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento, que acompanha a produção de pinhão no Estado desde 1998.

Parceria

Para garantir a produção de pinhão na propriedade, o professor recomenda que o pomar seja composto por 80% de árvores fêmeas e 20% de machos. “Com a técnica da enxertia o produtor poderá plantar a Araucária e ter a certeza de que o seu pomar terá os dois tipos de árvores e lhe render uma boa produção de pinhões”, explica o professor.

Um folder que foi produzido para ser usado no curso do SENAR-PR explica o passo-a-passo da técnica que garante a clonagem das araucárias. Para escolher qual matriz será clonada o professor orienta o produtor a observar na sua propriedade qual dos exemplares já existentes produz os melhores frutos, tanto no aspecto da qualidade como em quantidade.

Além do folder o SENAR-PR promoveu uma capacitação para um grupo de 15 instrutores da área de recomposição de vegetação ciliar. Também adquiriu 15 DVDs, produzidos pelo professor Zanette, com duração de uma hora que apresenta todas as etapas.



NÃO BASTA PLANTAR TEM QUE ARMAZENAR

O CURSO É UM BE-A-BÁ PARA FAZER O
ARMAZENAMENTO DE GRÃOS COM
SEGURANÇA E QUALIDADE



A agricultura brasileira tem safras recordes de grãos, mas enfrenta um problema de logística para armazenagem: a falta de silos. Sem estocagem adequada, há perdas e o produtor não pode esperar para negociar preços melhores. Correndo atrás do prejuízo, o governo federal anunciou no ano passado a liberação de R\$ 3,5 bilhões para a construção de armazéns através do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) - safra 2013/2014 - e baixou para 3% as taxas de juros (hoje 4%) para incentivar a construção de silos.

Diante desse cenário, o SENAR-PR está atualizando o curso Armazenista e desenvolveu uma nova cartilha. Com uma carga-horária de 40 horas, o curso é um be-a-bá para fazer o armazenamento de grãos com segurança e qualidade. “A armazenagem é algo bem complexo porque envolve vários fatores como manutenção de equipamentos, o cálculo de dimensionamento, termometria, aeração, o controle da secagem, entre outros. Com a metodologia atualizada do curso, o produtor rural vai ter melhores subsídios para construir um armazém na propriedade de acordo com a sua necessidade e realidade”, explica Leandro Alegransi, técnico do SENAR-PR. O conteúdo é dividido por objetivos específicos, sendo que o participante do curso será avaliado em cada um deles, com notas que variam entre zero e 5. “A metodologia combina a teoria com a prática e é ideal para quem pretende construir um silo na propriedade”, observa Alegransi.

Armazenagem no Brasil, normas regulamentadoras ligadas ao processo de armazenagem de grãos, regras gerais de prevenção de acidentes, fluxograma do processo de armazenagem, recepção, classificação, padronização e moegas, secagem de grãos, beneficiamento, armazenamento de grãos, termometria, aeração, controle dos agentes biológicos, expedição e certificação de unidades armazenadoras, fazem parte do conteúdo.

JAA COM FOCO NA GESTÃO



Em 2015, o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) completará 10 anos de existência. Para comemorar foi realizada uma pesquisa junto aos jovens para avaliar quais as competências pessoais e técnicas que eles desejam trabalhar no programa. A partir do estudo, o JAA será reestruturado de modo a atualizar seus conteúdos para acompanhar a nova geração de alunos e prepará-los para serem futuros gestores rurais. “Percebemos que era preciso trabalhar mais intensamente a parte de gestão”, afirma a coordenadora do JAA Regiane Hornung explicando que

os conteúdos do programa foram adequados para trabalhar a gestão rural de forma mais completa. Um dos tópicos que serão trabalhados é a sucessão na propriedade. Em um momento do curso a família participa do processo junto com o filho. O programa foi criado com o objetivo de informar os jovens do meio rural sobre as oportunidades profissionais que existem no campo, reduzindo assim o êxodo rural e a falta de mão de obra nas atividades agrossilvipastoris, fortalecendo os laços com a terra e despertando o espírito empreendedor.

“O JAA foi o que me inspirou a fazer o curso superior de Agronomia. Ele me fez descobrir o que eu queria fazer da minha vida”, conta o jovem Paulo Augusto Ghizoni, de Ivaiporã, ex-aluno do JAA Paulo não é o único, ao longo do curso, muitos alunos descobrem competências que desconheciam em si mesmos. “Hoje estou formado em Agronomia pela UEM. Sempre tive vontade de fazer Agronomia, porém entrar na UEM parecia um sonho muito distante, que começou a ser encurtado no JAA”, relata Jhonatann Bueno, outro ex-aluno do programa.

O JAA é dividido em duas etapas. A primeira, com 144 horas de duração distribuídas em encontros semanais com duração de 8 a 12 horas. Envolve os conhecimentos necessários para a gestão no agronegócio e traz conhecimentos e competências que irão acompanhar os egressos por toda a vida, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, cidadania etc. A segunda etapa tem duração de 80 a 96 horas. Nesta fase os alunos focam os conhecimentos em uma atividade específica do meio rural: **Pecuária Leiteira, Fruticultura, Mecanização, Agricultura Orgânica, Olericultura e Cana-de-açúcar.**



Mesmo para aqueles que não pretendem seguir carreira no campo, o curso traz lições importantes para a vida, como foi o caso da ex-aluna Mayara Marques Mota, de Campina da Lagoa. “Embora não tenha escolhido ser engenheira-agrônoma ou médica-veterinária como profissão, foi muito importante ter participado do JAA. Primeiro pelo aprendizado agregado, segundo pelos valores aprendidos e terceiro pelas pessoas que pude conhecer. Hoje estou formada em Farmácia, me sinto muito realizada e muito feliz pela minha profissão”, conta. Desenvolvido pelo SENAR-PR, o JAA encerrou 2014 com 173 turmas no módulo Gestão

do Agronegócio (Básico), atendendo 3.291 jovens. Nos módulos específicos foram 118 turmas totalizando 3.609 jovens atendidos. Desde que foi criado, foram atendidos pelo programa 42.899 jovens. Uma destas pessoas foi a jovem Aline Cantelo, da cidade de Faxinal, que, mesmo em outra área de atuação, levou para a vida os ensinamentos que aprendeu no JAA: “Hoje faço Nutrição, mas não cheguei aqui sozinha, cheguei aqui por que muitos acreditaram em mim e eu aprendi por meio do curso que devemos empreender nosso sonhos, não apenas sonhar, mas correr atrás para que esses sonhos se tornem realidade”, apontou.

“42.899 jovens concluíram o Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) desde sua criação”.

A superação de Mateus

Mateus Fabrício Lazarin, de Cafelândia, no Oeste paranaense, é um dos jovens que participou do JAA. Por causa de uma complicação no parto, Mateus perdeu praticamente toda a visão quando nasceu.

Os primeiros sinais da deficiência visual começaram a aparecer quando ele completou seis meses de idade. Um neurologista diagnosticou uma paralisia no lado esquerdo do cérebro. “Seu filho não vai falar e vai ficar em estado vegetativo”, foi a frase dita pelo médico ao pai Gilberto Lazarin, produtor e presidente do Sindicato Rural de Cafelândia.

Durante uma visita à fazenda no confinamento dos bois, Mateus comentou que os animais estavam mais magros. “Foi aí que tivemos a certeza de que ele não era completamente cego. E começamos a trabalhar o visual”. Desde então, a visão passou a ser estimulada através das cores e caixas de luzes. Apesar das limitações ele não só concluiu o JAA, como terminou o segundo grau no ano passado, estudando em escolas de ensino regular.

Devido à sua deficiência, sempre foi excluído pela maioria dos colegas em sala de aula. E foi no JAA que sentiu, pela primeira vez, que fazia parte da turma. “Todo mundo me ajudou e pela primeira vez me senti dentro de um grupo”. “Ele sempre foi muito dedicado e aplicado. É super comunicativo”, avalia a instrutora Giane Dranka Mori, de Cascavel. Mateus é o braço direito do pai e acompanha tudo o que acontece na propriedade. “Ele dá palpite em tudo”, resume Gilberto. O próximo desafio é entrar na universidade: “Vou fazer engenharia mecânica ou medicina veterinária”, diz.



Parceria para formação rural

Reforço no currículo aliado à oportunidade de emprego. Esse é o objetivo de uma parceria formada entre o Sistema FAEP/SENAR-PR, o Colégio Agrícola de Campo Mourão e a cooperativa Coamo, que está levando a uma turma de jovens estudantes conteúdos que irão ajudá-los a se preparar melhor para a vida profissional.

Por meio desta parceria os alunos do colégio agrícola sairão formados como “Monitor em Mecanização de Grãos”, que reúne competências para monitoramento, operação e manutenção de máquinas agrícolas. Para completar a formação, a Coamo vai disponibilizar sua fazenda experimental para visitas e atividades práticas.

A iniciativa teve início em junho deste ano, na forma de um projeto piloto junto a uma turma do terceiro ano do colégio. O objetivo é estruturar o programa para estar em plena operação no início de 2015. Segundo a pedagoga e técnica do SENAR-PR, Regiane Hornung, o aluno participante sai do colégio como técnico agrícola e pelo SENAR-PR como monitor em mecanização de grãos. “Ele vai aprender a fazer e vai saber gerir”, conclui.



Profissionalização

A expansão cada vez maior da mecanização da lavoura da cana-de-açúcar provocou a necessária agilidade na formação de mão de obra qualificada. Assim, desde 2011, na sua Unidade Iguatemi, a Usina Santa Terezinha instituiu o Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), em parceria com o SENAR/PR.

Em 2014, ocorreu a formatura da 4ª turma de Aprendizes de Mecânica de Tratores, a 1ª turma de aprendizes de mecanização, a 2ª turma de Aprendizes de Auxiliar de Produção de Açúcar e Álcool, todas do AAJ. Mas houve também a formatura da 1ª turma do ensino fundamental do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvido com o Sesi.

No Programa de Aprendizagem da Usina as primeiras turmas foram de Aprendizes de Mecânica e, em 2013, a Unidade Iguatemi inovou trazendo um novo curso, agora direcionada para a indústria, numa parceria com o Senai.

“O AAJ é um instrumento gerador de oportunidades, tanto para o jovem quanto para a Usina”, disse Júlio César Meneguetti, diretor da unidade Guatemi da Usina Santa Terezinha, o que se comprova pelo fato de que a taxa de efetivação dos aprendizes estar acima de 70%.

*“284 jovens em
19 turmas concluíram o
Programa Aprendizagem
de Adolescentes e Jovens
(AAJ) em 2014”.*

PARCERIA SENAR-PR/ SOUZA CRUZ

LEVA CAPACITAÇÃO A FUMICULTORES

Segurança, organização e limpeza são os preceitos básicos que norteiam o Programa Sol Rural, desenvolvido pelo SENAR-PR em parceria com a empresa Souza Cruz, com objetivo de promover a adoção de boas práticas pelos fumicultores do Estado.

Em 2014, o programa passou por uma reformulação, que tornará os módulos mais enxutos e intensificará os conteúdos ligados à segurança e à qualidade. A quantidade de defensivos utilizados na fumicultura diminuiu ano após ano, mas os cuidados com esses produtos ainda constituem um dos pontos mais importantes do programa, devido aos riscos que os mesmos trazem à saúde. A recomendação

é que os defensivos fiquem guardados em depósito apropriado, a pelo menos 30 metros de habitações, depósitos de alimentos, de ração, de medicamentos e de fontes de água.

O Paraná é um dos principais produtores brasileiros de tabaco, respondendo por 19% da produção nacional, com uma área plantada de cerca de 75 mil hectares, sendo a região Sudeste onde há maior concentração da atividade.

A fumicultura tem grande relevância na economia do Paraná, principalmente para pequenos produtores, que conseguem obter uma boa renda, mesmo em uma pequena área.



O Sol Rural foi criado com o objetivo de ajudar os fumicultores a organizar suas propriedades. Diferente de outras atividades agrícolas, para comercializar o fumo é preciso secar as folhas em uma estufa para então serem encaminhadas à indústria. Esse processo exige atenção, principalmente no manejo das folhas após a colheita, momento importante para garantir qualidade do produto. Outra etapa que exige cuidados redobrados é durante a aplicação de defensivos, onde a segurança do produtor deve ser total.

O Sol Rural tem duração de oito dias. “Esse trabalho não envolve somente o produtor, mas todas as pessoas que trabalham na proprie-

dade”, explica o instrutor do SENAR-PR, Cláudio Zunta. De acordo com ele, os cuidados com a qualidade vão desde a estruturação do solo para o plantio, passando pelos sistemas de cultivo, até a organização dos locais de trabalho, que incluem estufas, tecedeiras, galpões e outras estruturas físicas. “No fumo, não adianta nada você ter produtividade se não tiver qualidade”, avalia o instrutor.

Integração que dá certo

Tradicionalmente, quando um produtor inicia o plantio de tabaco, a ponta da comercialização já está bem amarrada. No Paraná, a empresa Souza Cruz - parceira do SENAR-PR no Programa Sol Rural - absorve boa parte da produção estadual através do sistema de integração empresa-produtor.

“É um programa de extrema importância, tanto para nós quanto para o produtor rural”, afirma a analista de treinamento na área de sustentabilidade da Souza Cruz, Luiza Medeiros. Segundo ela, a empresa trabalha com o modelo de integração desde 1918. Nesse sistema o produtor integrado recebe da empresa o pacote tecnológico completo, com sementes, insumos, orientação técnica, além da garantia da comercialização integral da produção.

Deste modelo de integração participam precisamente 8.669 fumicultores do Paraná. Ao utilizar os insumos recomendados pelo pacote tecnológico, o produtor tem à mão o resultado de anos de pesquisa, que reflete a melhor combinação de resultados.

Sol Rural

Desde que foi criado, em 2008, o Sol Rural já capacitou 5.579 fumicultores em 205 cursos. A Souza Cruz também participa de outros cursos do SENAR-PR, como o Empreendedor Rural, Inclusão Digital, Administração Rural, Jovem Agricultor Aprendiz, Aplicação Correta e Segura de Agrotóxico – NR 31.



O MODELO DO CTP DE CASTRO

SENAR-PR AMPLIA CURSOS PARA PRODUTORES DE LEITE

O número de cursos que o SENAR-PR oferece em parceria com o Centro de Treinamento para Pecuáristas (CTP), em Castro, vai ser ampliado de três para oito a partir de 2015. Os novos cursos são: **Trabalhador na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica; Trabalhador na Forragicultura; Cerqueiros; Avaliação de Conformação de Bovinos de Leite e Avaliação e Preparo de Animais para Exposição.**

A parceria entre o SENAR-PR e o CTP de Castro acontece há 18 anos. O período de 2009 a 2012 registrou uma média anual de 400 produtores rurais participantes nos três cursos ofertados. Em 2013 houve um crescimento expressivo no número de participantes ultrapassando a casa dos 600 alunos.

“A cada ano recebemos dos produtores que participam dos cursos do CTP um retorno muito positivo. Com o objetivo de aprimorar ainda mais o atendimento ao produtor rural ampliamos a grade de cursos ofertados para o aprimoramento

técnico”, comenta o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Os cursos do SENAR-PR oferecidos no CTP apresentam uma adequação técnica às características típicas da região dos Campos Gerais, direcionados principalmente às pequenas e médias propriedades leiteiras. No segundo semestre o Centro de Treinamento teve agenda completa dos cursos do SENAR-PR. “A escolha dos novos cursos foi feita de forma muito metódica pelo SENAR-PR, pois o CTP é visto pelos produtores de leite como uma instituição privilegiada em termos de genética animal, manejo, solo e clima. Nossa intenção é mostrar aos produtores, de todas as regiões do Estado, que é possível assimilar novas tecnologias – independente do tamanho da propriedade - e aumentar a produtividade principalmente nas pequenas propriedades”, explica o médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.



Para pequenos e grandes

O modelo de aprendizagem utilizado no CTP de Castro é semelhante ao de uma instituição de formação de produtores existente na Holanda, segundo o diretor executivo do CTP, Enio Renato Karkow. “O grau de tecnologia que disponibilizamos aqui, tanto na pequena como na grande leiteria tem o objetivo de beneficiar o produtor. Na pequena leiteria ele pode visualizar as adequações que poderá fazer na sua propriedade para melhorar sua produtividade e na grande ele entende o trabalho em escala”, completa.

O diretor explica que a diferença tecnológica entre grande e a pequena leiteria se resume à estrutura física, porque o manejo é praticamente idêntico nos dois setores. “Quando você precisa ordenhar simultaneamente um número grande de animais é preciso ter recursos que te auxiliem no controle. O processo em pequena escala deve ser o mesmo em termos de técnica e higiene”.

Fazendo a diferença

Donos de uma área de 21 hectares, o casal de produtores de leite Maria Joceli, 37 anos e Antônio dos Santos Turíbio, 46 anos, do município de São José da Boa Vista, no Norte Pioneiro, consideram o curso um marco em suas vidas. Os dois fizeram o curso no CTP. “Produzimos leite há 18 anos, mas foi a partir dos cursos do SENAR-PR, que a produção começou a melhorar. Passamos de nove litros/dia para quase 17 litros por vaca”. Atualmente a produção é de 250 litros, de um plantel de 23 vacas, sendo 15 em lactação.

“Aprendi muitas coisas e percebi que a gente fazia muita coisa errada. A maior lição é que para lidar com as vacas a pessoa precisa ter muita calma e carinho. Elas respondem a gente com aumento da produção. Depois que fiz o curso nossa produção aumentou”, revela Joceli.



LEITE SUDOESTE

A bacia leiteira do sudoeste paranaense é a maior do Estado com um volume produzido de 1.145.850.000 de litros ano (Seab 2013). Esse número refere-se à produção dos 42 municípios das regiões de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco; um rebanho de 365 mil animais e aproximadamente 40 mil produtores.

O SENAR-PR integra o grupo de instituições que compõe o Comitê Gestor Central do Programa Leite Sudoeste proposto pela Agência de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná e Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP). Esse comitê está integrado ao Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná e ao Plano de Desenvolvimento Regional Integrado do Sudoeste do Paraná. O objetivo é promover de forma sustentável o desenvolvimento da região criando novas oportunidades de trabalho e renda respeitando as aptidões regionais.

Em 2014 foi realizado o treinamento de 105 técnicos, que atuam nas prefeituras ou escritórios da Emater, em 42 municípios da região Sudoeste do Paraná. O curso foi realizado em Pato Branco e Francisco Beltrão como parte do projeto desenvolvido pela Emater Fortalecimento da Atividade Leiteira da Região Sudoeste do Paraná e tem como meta o aumento da produtividade por animal da região e a consequente melhoria da renda dos produtores de leite.

Foram 96 horas de duração, divididas em seis módulos: Gestão da Qualidade e composição do leite; Equipamentos de Ordenha; Gestão da Sanidade do Rebanho; Gestão de Rebanhos Leiteiros – indicadores zootécnicos; Nutrição de Bezerras, Novilhas e Vacas; Produção de Volumosos e Melhoramento Genético e Biotecnologia. A participação do SENAR-PR no Programa reúne dois focos – a formação e aprimoramento técnico dos



profissionais que dão assistência aos produtores rurais e o entrosamento entre os atores da cadeia produtiva.

De acordo com o Iparde, o Paraná tem atualmente aproximadamente 118 mil produtores de leite, desse total 50% recebem assistência técnica eficiente principalmente através das cooperativas e indústrias de laticínios. Os outros 50% não tem assistência técnica adequada. “O curso visa atender exatamente esse público, por isso a adequação dos módulos foi fundamental para que a rotina de atendimento dos técnicos aos produtores ao longo da capacitação não fosse interrompida”, explica o médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

Após a capacitação, estes profissionais vão levantar a necessidade de capacitação dos produtores participantes da primeira fase e encaminhá-los para um dos nove cursos do SENAR-PR voltados para a bovinocultura de leite. De acordo com especialistas a maior deficiência dos produtores de leite da região Sudoeste é a qualidade nutricional das pastagens.

Unidades de referência

Como parte do projeto Leite Sudoeste, foram escolhidas sete propriedades em cada um dos 42 municípios, que serão transformadas em Unidades de Referência Familiar em Leite (URFs). A estimativa é que cada produtor receba entre R\$ 4 a 5 mil dependendo das adequações necessárias. As adequações que serão feitas nas propriedades foram definidas pelos técnicos que participaram da capacitação em conjunto com os Comitês de Desenvolvimento. Além das

A região Sudoeste tem uma posição confortável com 12 litros/dia por animal, se comparada à média do Estado que é de 7,3 litros/dia em produção de leite em pequenas propriedades. Mas queremos com essa capacitação chegar à média de 15 litros/dia”, explica o engenheiro-agrônomo/mestre/doutor na área de pastagens e coordenador estadual de leite na Emater, Hernani Alves da Silva.



melhorias os produtores receberão assistência técnica. As 294 propriedades serão transformadas em unidades multiplicadoras de informações para outras 17.616 propriedades, criando assim uma irradiação de informações.

As propriedades vizinhas são chamadas no projeto de Unidades Produtivas Familiar do Leite (UPFs). Pelo projeto também estão previstas a transformação de três propriedades em unidades didáticas de irrigação e fertirrigação com assistência técnica. O Projeto Leite Sudoeste tem um prazo para implantação de três anos em uma primeira etapa está sendo trabalhada a Nutrição e Manejo do gado, a próxima etapa será trabalhado o melhoramento genético.

Parceiros

O SENAR-PR formou uma série de parcerias para desenvolver o Treinamento Técnico Leite-Sudoeste. O planejamento envolveu vários órgãos públicos (Emater, Universidades, Iapar, Adapar e Prefeituras através da Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná), Sindicatos Rurais de Pato Branco e Francisco Beltrão e a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).



CONHEÇA OS MÓDULOS DO TREINAMENTO OFERECIDOS PELO SENAR-PR



GESTÃO DA QUALIDADE E COMPOSIÇÃO DO LEITE	8h
EQUIPAMENTOS DE ORDENHA	8h
GESTÃO DA SANIDADE DO REBANHO	16h
GESTÃO DE REBANHOS LEITEIROS INDICADORES ZOOTÉCNICOS	16h
NUTRIÇÃO DE BEZERRAS, NOVILHAS E VACAS	16h
PRODUÇÃO DE VOLUMOSOS	16h
MELHORAMENTO GENÉTICO E BIOTECNOLOGIA	16h

CURSO DO SENAR-PR ENSINA CAFEICULTORES DE APUCARANA A AVALIAR SEUS PRODUTOS

Desde a geada negra de 1975 – que dizimou os cafezais do Norte do Estado – a cafeicultura paranaense nunca se recuperou totalmente. Uma saída para que esta atividade mantenha-se viva em solo paranaense é investir em qualidade. Foi pensando nisso que o SENAR-PR desenvolveu dois cursos na área de classificação de grãos e provação de café, que são oferecidos a produtores interessados de todo Paraná.

As turmas mais recentes ocorreram em Apucarana, cidade que experimentou um profundo impacto econômico e social com o colapso da atividade cafeeira no século passado. O primeiro curso “Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos e classificação por tipo de bebida”, foi realizado no mês de junho pela instrutora Raquel Nader Fraiz. Com 24 horas de duração, a iniciativa trabalha a classificação física do grão beneficiado e a classificação quanto à qualidade, que leva em conta a região onde o café foi colhido. O segundo curso leva o mesmo nome do primeiro, mas tem duração de 16 horas. Nele os participantes aprendem

a pontuar um café de boa qualidade no primeiro dia de aula, e no segundo dia cada um leva o café da sua própria produção para avaliação. “O produtor aprende a classificar e valorizar aquilo que ele mesmo produz”, explica a instrutora. Segundo ela, muitos cafeicultores reclamam dos compradores, mas muitos não conhecem o próprio produto. “A gente devia aprender o inverso, da xícara voltando para trás até o plantio”, observa o cafeicultor Renato Franciscan, um dos integrantes do curso.

Segundo ele, conhecendo os detalhes de como o café é avaliado, é possível adequar o manejo e obter um produto de melhor qualidade. “Para cada defeito, mostramos o que ocasionou, então o produtor consegue diferenciar na safra lotes melhores, lotes piores e assim vender melhor seu café”, afirma a instrutora. O segundo curso de 16 horas aconteceu em setembro, em Apucarana. A cidade, que já foi um dos maiores produtores de café do Estado, ainda se recupera das geadas do ano passado. Quem sabe os cafés especiais não são a chave para retomada da atividade cafeeira?



A NOVA CARA DA OLERICULTURA

SENAR-PR OFERECERÁ 12 NOVOS MÓDULOS NA CADEIA PRODUTIVA



O mercado da olericultura movimentou R\$ 25 bilhões com uma produção de 19,6 milhões de toneladas em 2011, segundo dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Hortaliças (2013).

Os números refletem a importância desse setor que concentra milhares de produtores em todo o país. Talvez acostumados a programas de TV ou a lembranças familiares, onde pontificam hortas caseiras, os consumidores, meta final dos olericultores, sequer imaginam o trabalho e as constantes novidades que essa atividade exige. Plantar, manejar, conviver com o clima e colher demandam conhecimento. Para reforçar a cadeia produtiva, o

SENAR-PR está desenvolvendo 12 novos módulos nos cursos de olericultura. Por isso, firmou parcerias com instituições públicas e privadas, com profissionais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e empresas como Bayer, Syngenta, Bug e Electro Plastic.

“A parceria promove integração técnica, científica, operacional e de extensão. As universidades elaboram o conteúdo e as empresas oferecerão treinamento aos nossos instrutores”, observa a técnica e engenheira-agrônoma Vanessa Reinhart,

do SENAR-PR. Segundo ela, os treinamentos anteriores eram divididos por cultura, o que não atendia a demanda dos olericultores por causa da diversidade de cultivos. “Com a nova divisão de todo processo produtivo por módulos haverá um tempo maior para o produtor assimilar o conteúdo, tirar suas dúvidas e realizar práticas durante o treinamento. O objetivo é que cada um desses novos módulos seja ministrado em 24-40 horas”, explica.

A nova cara dos cursos de olericultura foi definida a partir de um estudo “Diagnóstico da produção de hortaliças na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), aspectos técnicos, sociais e ambientais”, que revelou as principais dificuldades dos produtores em 100 propriedades. A pesquisa, divulgada em 2011, foi realizada pelo SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR, a UFPR e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).



Os módulos

São eles: Manejo conservacionista do solo para olericultura; Nutrição de plantas; Colheita e pós colheita de olericultura; Planejamento da produção; Cultivo protegido de hortaliças; Hidroponia; Qualidade da água, métodos e manejo de irrigação para olericultura; Identificação e controle das principais doenças de olericultura; Controle Biológico (Biocontrole e Bug); Pragas e inimigos naturais (Bayer) e Gestão financeira para olericultores.

Cadeia produtiva

O Paraná concentra 48 mil produtores de hortaliças e cada um cultiva em média de cinco culturas. Em 2011, o Estado produziu 3,2 milhões de toneladas numa área de 171 mil hectares. A Região Metropolitana de Curitiba concentra 34% da produção estadual. Os dados são da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab).



CRESCCE A PROCURA PELO EaD



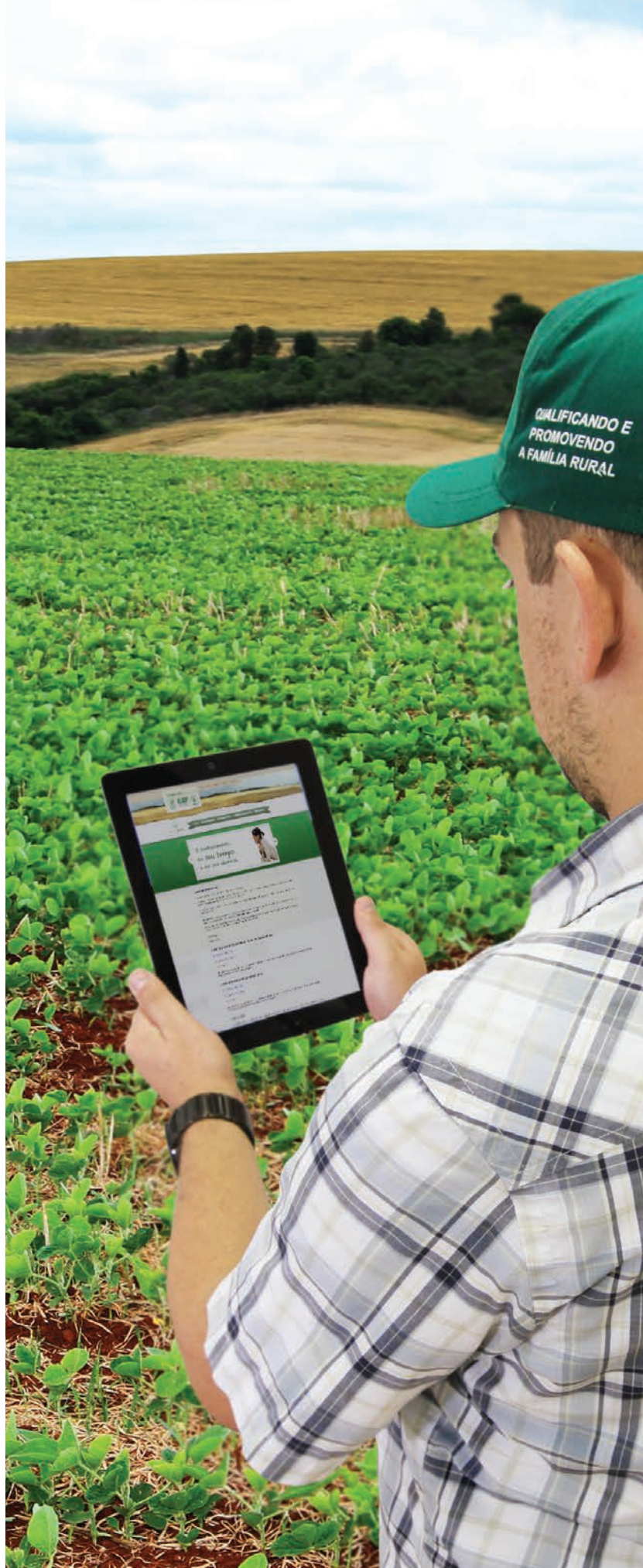
A busca pelos cursos na modalidade Educação à Distância (EaD) dobrou nos últimos três anos, se compararmos ao número de participantes de 2011. Os números saltaram de 94 turmas, 2.162 alunos para 154 turmas e 5.353 alunos em 2014. “Nosso objetivo é oferecer aos professores opções de capacitação dentro do Programa Agrinho com os mais modernos conteúdos que envolvem o uso das tecnologias em sala de aula”, diz a assessora do SENAR-PR, Patrícia Lupion Torres.

O curso ‘Portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa’ entrou na lista de cursos de EaD no primeiro semestre de 2014 e está relacionado a um capítulo do livro de “Redes e Conexões na produção do conhecimento”, lançado esse ano pelo SENAR-PR e dirigido aos professores que participam do Programa Agrinho. O curso mostra ao professor o formato de portfólio eletrônico e sugere uma mudança no foco de avaliação do aluno onde o professor usa outros meios, além da tradicional prova de conhecimentos.

As autoras do capítulo, que embasam o curso são Raphaela Gubert e Gabriela Possolli. “A proposta é mudar a cultura de avaliação que o professor tradicionalmente utiliza baseada em provas ou avaliações finais dentro de um período. A sugestão é que o acompanhamento do aluno seja feito durante seu processo de aprendizagem e por um período de tempo maior”, explica Gabriela.

Um dos novos cursos é o que trata de ‘Inovação na Educação Básica e Tecnologias Educacionais: Aplicando os 4 Rs (reusar, revisar, remixar e redistribuir) dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Ele foi elaborado a partir de dois capítulos que recebem o mesmo título do livro de metodologias. Os capítulos são de autoria da pesquisadora e consultora, Andreia Inamorato dos Santos. A ideia é apresentar aos professores o conceito e o histórico do que são os REA. “São materiais gratuitos que tem por trás um pensamento pedagógico e podem estar disponíveis em qualquer formato ou mídia - textos, capítulos de livro, vídeo, áudios, músicas, figuras, fotos, etc. Esses materiais tem uma característica específica, pois vêm com uma licença de uso que mostra ao usuário como ele pode ser utilizado sem infringir os direitos autorais”, explica a pesquisadora.

Para 2015, o SENAR-PR oferecerá mais cinco novos cursos na modalidade Educação à Distância (EaD) aos professores que participam do Programa Agrinho.





Gestão Rural - Governança Rural

Em 2015 o SENAR-PR disponibilizará aos produtores rurais, na modalidade Educação à Distância (EaD), o novo curso Programa Governança Rural, que ensinará os produtores do Estado, como planejar e programar de maneira eficiente a propriedade rural. Em 2014 foi montada uma turma piloto com 50 vagas, em parceria com a cooperativa Cocamar, com sede em Maringá. A primeira turma foi composta por mulheres de produtores rurais para prepará-las para contribuir com a administração e gerenciamento da propriedade.

O programa é composto por dois módulos, o primeiro é Excel básico (um software que permite criar planilhas eletrônicas) com 40 horas de duração e é pré-requisito para o segundo: o software Plano Econômico, Social, Ambiental e Agrícola (Plesagri) com 30 horas. O curso permite que o produtor faça simulações sobre a terra, o dinheiro que ele dispõe para investir e a mão de obra disponível na propriedade capacitará o agricultor a administrar sua propriedade criando, por exemplo, o hábito de anotar, separadamente, as despesas da empresa e as familiares.

A metodologia do curso foi criada pelo técnico agrícola e consultor da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Santa Catarina, Irineu Berezanski, em conjunto com a empresa Souza Cruz e a Secretaria de Estado da Agricultura catarinense, em 2006.





O SENAR DIGITAL 20º CONGRESSO DE EAD

Os 41 cursos de EaD desenvolvidos pelo SENAR-PR, foram expostos durante o 20º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed), ocorrido em Curitiba, em 2014.

Pesquisadores, educadores e dirigentes organizacionais de vários países apresentaram trabalhos científicos e relatos de experiências inovadoras durante o evento cuja temática foi “EaD e a Internacionalização da Aprendizagem no Brasil”.

O Sistema FAEP/SENAR-PR foi um dos co-realizadores do Congresso. A pedagoga e assessora do SENAR-PR, Patrícia Lupion Torres apresentou o trabalho que está sendo desenvolvido pela instituição por meio do SENAR Digital com a palestra “EaD presente no campo”.

A reunião de especialistas com experiências em diferentes lugares e a possibilidade de troca de informações sobre EaD com as diversas faces do setor nas palestras, mesas redondas e outras atividades constantes do programa, motivaram a participação de técnicos, supervisores e mobilizadores do SENAR-PR. Os distintos segmentos que investem em EaD geram um diferencial, e para oportunizá-lo ao trabalhador e ao produtor rural, o foco do SENAR-PR está no contínuo

aperfeiçoamento desta ferramenta para alcançar a excelência do produto.

“Percebemos que está havendo um crescimento na procura pela modalidade de EaD, exatamente pelas facilidades de se adequar o ensino à rotina do produtor rural”, afirmou o superintendente do SENAR-PR Humberto Malucelli Neto. Em 2014, quase 10 mil pessoas participaram dos 413 cursos oferecidos pelo SENAR-PR em EaD.

Durante o Congresso, o SENAR-PR lançou o livro dirigido aos professores que utilizam a metodologia do Programa Agrinho e participam do seu concurso. A obra, “Redes e Conexões na produção do conhecimento”, reúne em suas 405 páginas, textos de autores brasileiros, portugueses e ingleses, que participam de várias pesquisas voltadas para a reflexão sobre os modos de se fazer educação nos dias atuais, e a utilização de tecnologias digitais pelos professores e alunos.

SENAR-PR LANÇA CURSOS AVANÇADOS PARA REFLORESTAMENTO



Alto nível tecnológico e a exigência de uma operação de qualidade, eficiente e segura. Esses são alguns dos requisitos que um operador que atua no segmento de colheita de madeira precisa ter para operar máquinas com tecnologia austríaca como, por exemplo, Harvester (colheitadeira de madeira, que corta, descasca e fraciona a tora) e Forwarder (um trator com grua que faz a remoção da madeira do local da extração até a beira da estrada para o transporte final).

Para atender a essa nova demanda do mercado de produção florestal e colheita de madeira o SENAR-PR lançou esse ano dois novos cursos: Trabalhador na Operação e na Manutenção de Máquinas Florestais - Formação de Operadores com 80 horas e Atualização (Reciclagem) de Operadores com 16 horas de carga horária.

PARCERIA CENFOR

Para isso o SENAR-PR firmou parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e o Centro de

Formação de Operadores Florestais (Cenfor). “Formalizamos a parceria com o Cenfor em razão da qualidade tecnológica, principalmente na área da colheita florestal”, comenta o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

O curso de formação acontece em duas etapas: a primeira com aulas teóricas na sede do Cenfor, em Irati, onde o aluno passa por 40 horas de treinamento no simulador e 40 horas de aula de prática operacional na máquina no local de trabalho. A reciclagem acontece também em duas etapas: oito horas teóricas onde são repassadas as alterações nos programas das máquinas e oito horas de prática operacional no local de trabalho.

“Uma máquina dessas tem um custo alto, em torno de R\$ 800 mil a R\$ 1,5 milhão se acompanhada de acessórios. A empresa precisa ter um operador altamente qualificado, para obter o máximo de rendimento do equipamento. E só com o treinamento é possível alcançar esse patamar”, explica o doutor em colheita e transporte de madeira, Eduardo da Silva Lopes, que também é engenheiro-florestal, professor e coordenador do Cenfor.

Lopes afirma que a demanda pelo treinamento para máquinas voltadas para a colheita e carregamento de madeira é muito grande. “Para nós foi muito importante a parceria com o SENAR-PR, pois vamos colher bons frutos e esperamos ampliar o número de alunos. Todas as empresas que atuam na área estão adquirindo esses equipamentos de ponta que tornam o trabalho mais seguro para o trabalhador, e rentável para a empresa”.

Atualmente o Cenfor têm 12 simuladores equipados com joystick, ou controles idênticos aos produzidos pelo mesmo fabricante dos equipamentos instalados nas colheitadeiras.

O operador Gilmar Santos Silva, 30 anos, foi um dos oito participantes da primeira turma do curso de formação (80 horas) oferecido pelo SENAR-PR. “O simulador faz toda a diferença. Para lidar com a máquina no dia a dia. No simulador o sujeito aprende 70% sobre o equipamento. Com o simulador você conhecerá a máquina sem ter entrado nela. É onde se tem a oportunidade de experimentar os comandos e até se atrapalhar, mas isso não vai causar danos para ninguém e você consegue visualizar e corrigir melhor suas falhas”.

Ele trabalha na unidade Florestal Vale do Ribeira da empresa Berneck S/A há seis anos, onde começou na roçada, depois passou para operador de motosserra, para o operador de trator e de caminhão. Agora Silva aguarda a chegada de mais um exemplar da Forwarder (no total a empresa possui 10), para começar na nova função.

Silva foi um dos oito alunos que estava concluindo a parte prática do curso de formação com o instrutor Emanuel de Andrade. “Tanto no curso de formação como o de atualização temos

o acompanhamento da prática. Nessa fase avaliamos o tempo da operação, o manuseio do equipamento, a qualidade e a produção”, explica o instrutor.

Por hora a máquina tem condições de colher 32m³ de madeira “mas esse volume pode variar de 12 a 28m³ de acordo com a condição de inclinação do terreno e diâmetro da madeira. Quanto maior a espessura das toras maior o volume e menor o número de toras”, completa Andrade.

Cabos de aço

Além das máquinas Harvester e Forwarder o curso também capacita o operador para outros equipamentos como, por exemplo, as torres Mounty 4000, que utiliza o cabeçote Harvester. Esse conjunto utiliza cabos de aço para guinchar as toras de áreas com inclinação maior que 45 graus onde a máquina não consegue operar.

A extensão do arrasto da tora pode variar de 650 a 1.000 metros de distância. “Todo o sistema que utilizamos é hidráulico, somos a única empresa no Brasil que possui esse conjunto. Como a operação é complexa temos que investir muito na formação do operador”, informa coordenador florestal e técnico em Segurança do Trabalho dessa unidade, Wanderlei Carlos Pereira da Silva. Para instalação da torre a empresa utiliza uma equipe de quatro profissionais alpinistas, que instalam cabos aéreos de segurança do equipamento.

Quem participou do primeiro curso de atualização do SENAR-PR (16 horas) foram os operadores Sebastião de Pontes Warenhunk e Fabio Bonfim Narciso. “No curso de atualização conseguimos corrigir alguns vícios que a gente vai criando ao longo do trabalho e conseguimos também visualizar

mais rápido as regras de segurança da operação”, diz Warenhunk.

Narciso avalia que o curso de atualização ajuda a melhorar a concentração do operador. “Além de repassar o funcionamento da máquina, o treinamento deixa a gente mais tranquilo e ao mesmo tempo concentrado. Esse trabalho é delicado pela dimensão das toras e o terreno que geralmente é inclinado”, finaliza.



Novos cursos do SENAR-PR: Trabalhador na Operação e na Manutenção de Máquinas Florestais - Formação de Operadores e Atualização (reciclagem) de Operadores.



EXPERIÊNCIA MINEIRA

PEDAGOGA EXPÕE MÉTODOS ADOTADOS NO SENAR-MG

A pedagoga e coordenadora de Programas Especiais do SENAR-MG, Sonia Rodrigues Carmo de Oliveira, apresentou em 31 de julho e 01 de agosto, aos técnicos do SENAR-PR, experiências que estão sendo adotadas naquele Estado. São eles: programas modulares especiais, com carga horária superior a 200 horas e a capacitação metodológica para instrutores. “O diferencial desses programas especiais é que trabalhamos em parceria com nossos clientes, adequando a realização do curso à agenda dos participantes”, disse Sonia. De acordo com a pedagoga mineira, atualmente são oferecidos cursos modulares especiais nas seguintes áreas:

- 1 – Bovinocultura de leite;**
- 2 – Equideocultura;**
- 3 – Máquinas florestais;**
- 4 – Cafeicultura;**
- 5 – Turismo rural.**

Sobre a capacitação metodológica para os instrutores Sonia

apresentou dois temas: a Didática de Ensino e a elaboração do Plano Instrucional, que padroniza os conteúdos repassados aos instrutores. “Na prática essa padronização garante que o conteúdo dos cursos tenha a mesma qualidade em qualquer município onde é oferecido”, disse ela. A parceria entre as duas regionais do SENAR acontece desde 2010.

O objetivo desse encontro, segundo o gerente Técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes, é melhorar o entrosamento entre as regionais do SENAR, ampliar os conhecimentos e as metodologias adotadas obtendo ganho de qualidade e um nivelamento de informações entre os técnicos que atuam na elaboração de novos materiais e cursos no SENAR-PR.

“Estamos desenvolvendo nossas ações para que o setor agropecuário paranaense tenha ações de qualidade e evolua, com pensamento voltado ao cenário futuro em que a profissionalização das atividades é indispensável”, diz Gomes.



CERCA ELÉTRICA

OPÇÃO MAIS BARATA E EFICIENTE

A velha frase do “barato sai caro” cai como uma luva quando falamos da instalação de cercas elétricas. O equipamento custa cerca de 30% a menos do que uma cerca convencional, é recomendado para criações de animais, porém, quando o produtor não aplica corretamente a técnica, ou então decide economizar, ou até “improvisar” na escolha dos materiais, o prejuízo é certo.

A diferença de preço entre uma cerca elétrica e uma convencional deve-se à quantidade de estacas. No equipamento elétrico pode ter um espaçamento grande, entre 10m e 30m, dependendo da topografia do terreno. De acordo com o tipo de criação, pode se usar menos linhas, por exemplo no caso de vacas em lactação, basta um fio eletrificado. Além disso, o custo da energia utilizada é pequeno, equivale a uma lâmpada.

Em algumas situações, seu uso é ainda mais recomendado, como em casos onde a área cercada não é definitiva. É o caso do técnico agrícola da Emater e produtor de leite em Laranjeiras do Sul, Joaquim Grzybowski. Ele conta que na sua região é comum trabalhar no verão com lavoura e no inverno com pastagem. Desta forma “não tem como trabalhar com cerca definitiva porque o pessoal fica piqueteando”, explica.

Na região de Grzybowski muitos produtores tiveram experiências ruins com cerca elétrica, porque usavam materiais inadequados, ou faziam a instalação incorretamente. “Se for mal feita não segura o animal”, avalia. Ele mesmo teve prejuízo na sua propriedade por conta disso. “Caiu um raio perto da cerca, mas como não estava

100% aterrado, correu pelo fio, matou uma bezerra e danificou os equipamentos, até o resfriador de leite”, lembra.


Os prejuízos da instalação mal feita de uma cerca elétrica vão desde danos a equipamentos até a perda de animais, que fogem quando a cerca não funciona. Segundo o instrutor do curso de Construção de Cerca Elétrica do SENAR-PR, Juliano da Silva, os erros mais comuns na instalação do equipamento são: aterramento mal feito: “O pessoal escolhe mal o material que vai usar, tem que ser três hastes galvanizadas ou cobreadas, mas já vi colocarem foice velha, enxada, lima, ferro de construção, tudo isso não dá aterramento, porque oxida”. Arame inadequado: “Muita gente escolhe uma camada leve de galvanização, tem que ser uma camada pesada, pra não oxidar”. Mangueira de qualidade: “A mangueira que vai dentro da estaca tem que ser própria para isso, mas o pessoal usa até mangueira de chuveiro, isso não isola corretamente”.

Diferente do que se pensa, esse tipo de equipamento não maltrata o animal, não o corta como faz a cerca convencional e não existe a possibilidade de matá-lo. Segundo o instrutor “O que mata é a amperagem e nós ensinamos a usar uma amperagem pequena”, diz.

Segundo ele, o próprio produtor pode instalar a cerca, a única restrição é não usar marca-passo, pois uma descarga elétrica eventual pode danificar o equipamento cardíaco. Para aprender a instalar corretamente a cerca elétrica, o SENAR-PR disponibiliza o curso Cerqueiro: Construção de Cerca Elétrica. Em 2013 o SENAR-PR realizou 19 cursos em todo Paraná.

PARA PEQUENOS REPAROS

O NOVO CURSO DE SOLDADOR SERÁ OFERECIDO NO CTA DE IBIPORÃ



O SENAR-PR oferecerá, a partir de janeiro de 2015, mais uma opção de curso aos produtores e trabalhadores rurais: Soldador – básico em soldagem. Com carga horária de 24 horas ele foi criado a partir da solicitação e sugestão dos produtores rurais que participaram de outros cursos da instituição.

“A proposta não é formar um soldador profissional e sim habilitar o produtor ou trabalhador rural a fazer pequenos reparos de solda na propriedade, em dispositivos de máquinas e implementos agrícolas, portões, grades e outras estruturas metálicas”, explica o engenheiro florestal e técnico do SENAR-PR, Néder Maciel Corso.

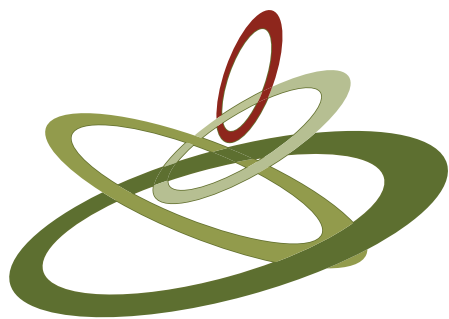


Para oferecer o novo curso, o SENAR-PR está equipando o Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, com máquinas de soldagem (inversoras) e esmerilhadeiras, materiais de consumo (diferentes tipos de eletrodos revestidos, discos e chapas metálicas) e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Para adequar o ambiente do CTA às exigências técnicas e de segurança do curso, o SENAR-PR realizou um primeiro piloto no período de 22 a 24 de julho com a participação de produtores e trabalhadores rurais. No período de 05 a 07 de agosto foi feito um segundo piloto e de 18 a 23 de agosto, a formação de quatro instrutores, com carga horária de 56 horas. Nessa etapa o SENAR-PR contratou o Núcleo de Ensino de Solda Paranaense (NESPR) para a realização dos pilotos e o curso de formação. Inicialmente, o curso de soldador será oferecido apenas no CTA de Ibiporã.

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Para oferecer o curso dentro de um ambiente seguro e atendendo as normas de segurança o SENAR-PR adquiriu um kit de EPIs composto por 12 itens. Para participar do curso o aluno deve usar calçado de segurança com solado reforçado, e uma série de outros dispositivos de segurança, todos com o Certificado de Aprovação (CA) com garantia de qualidade do Ministério do Trabalho e Emprego, como:

1. Touca de soldador | 2. Máscara de solda com carneira
3. Protetor facial (para trabalho com esmerilhadeira) |
4. Máscara respiratória com válvula |
5. Filtros para máscara de solda | 6. Lente incolor transparente | 7. Avental de raspa (tipo Barbeiro) |
8. Par de luvas de raspa cano longo | 9. Jaleco | 10. Óculos incolor | 11. Par de perneiras de raspa de couro |
12. Protetor auditivo descartável.



PROGRAMA
EMPREENDEADOR
RURAL





A FORÇA DO CÂMPPO





Empreendedor Rural

A percepção de que era necessário oferecer aos produtores e trabalhadores rurais caminhos didáticos para a gestão das propriedades fez o SENAR-PR compor uma aliança, há onze anos, com o Sebrae-PR e a Fetaep. Daí surgiu o Programa Empreendedor Rural (PER). Nesse período foram capacitados 21 mil participantes no Estado.

Produtores e trabalhadores rurais aprendem e vivenciam um leque de temas de administração e economia durante os 17 encontros realizados no decorrer do programa que totaliza 136 horas. A composição da grade aborda, por exemplo, globalização e políticas econômicas; as cadeias agroindustriais; estratégias de comercialização; legislação agrária; meio ambiente, funções da administração rural; o projeto e as ações futuras. É quase como uma especialização capaz de dar uma reviravolta na gestão de uma propriedade.

Muitos desses novos empreendedores já tiveram os primeiros passos no Programa Jovem Agricultor Aprendiz, para jovens de 14 a 18 anos, no Aprendizagem de Adolescentes e Jovens e no Programa Mulher Atual.

Cenário Único

Quem nunca lá esteve se assusta, quem já esteve, se orgulha. Todos os anos vindos de todos os cantos do Paraná, eles formam um mar de camisetas e bonés verdes. É o maior encontro de lideranças sindicais e do agronegócio, homens, mulheres e adolescentes do campo num mesmo local.

São mais de cinco mil empreendedores rurais, um contingente que lota o espaço imenso de 23 mil metros quadrados do Expotrade, na Região Metropolitana de Curitiba. Formam a vanguarda da produção do campo, espectadores e partícipes da premiação de projetos que foram realizados durante o ano no Programa Empreendedor Rural e que passaram pelo crivo de uma comissão julgadora composta por profissionais do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fetaep, Sebrae-PR, UFPR e Esalq/USP. Os 10 finalistas se reúnem durante o Encontro Estadual de Empreendedores Rurais quando é anunciado os três melhores projetos que são premiados com uma viagem internacional.

O Programa Empreendedor Rural é baseado em três eixos: desenvolvimento humano, gestão do conhecimento e elaboração de projetos.



Os vencedores de 2014

Em 2014, os três finalistas do PER foram Letícia Jedenoralski (1º Lugar), Márcio Ito (2º Lugar) e Rosecleia Seguro (3º Lugar), levaram para casa como prêmio uma viagem internacional. Veja o resumo dos projetos de cada um deles:





Letícia: longe da cidade

A jovem Letícia Jedenoralski, 19 anos, da pequena Campina do Simão, região Centro-Oeste do Paraná, foi a grande vencedora do Empreendedor Rural 2014. No Sítio São Pedro, junto com os pais João Pedro e Terezinha e o irmão Leandro, 15 anos, cultivam soja e milho e produzem leite em 51,5 hectares. Com o projeto “Reforma e divisão de pastagem”, Letícia tem como objetivo melhorar a produtividade e a qualidade da produção leiteira com a divisão das pastagens permanentes com piquetes. Ela e o pai já estão colocando as ideias na prática. Hoje o plantel soma 21 vacas e o plano é aumentar para 36 animais. “Eu não via a propriedade como uma atividade rentável, mas com o PER comecei a analisar as entradas e saídas, a colocar tudo no papel. Passei a ter um novo olhar sob a propriedade”, avalia.

A pereira japonesa de Ito

Formado em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Marcio Ito, 41 anos, somou aos ensinamentos acadêmicos o que vivenciou desde criança na propriedade dos pais, agricultores em Uraí. Com o projeto Cultivo de pereira japonesa (*Pyrus pirifolia*) em ambiente irrigado e protegido com tela de polietileno, a meta de Marcio é aumentar a renda com o cultivo da fruta no Sítio Ito, a cinco quilômetros de Uraí. Em uma

área de 24,2 hectares, ele cultiva soja, milho, uva, pera, abacate e limão. Ao constatar que a produção de uvas finas, antes a principal fonte de receita propriedade, tornou-se uma atividade pouco remunerada devido à grande exigência de mão de obra e de insumos, além da forte concorrência existente dentro e fora do município, optou-se por mudar o foco da atividade. A sua ideia é colocar o projeto em prática no ano que vem. Quando se trata do PER, Marcio resume: “É uma satisfação muito grande receber esse prêmio. O curso despertou a minha visão empresarial sobre a propriedade e mostrou novas oportunidades de mercado”, avalia.

Nova estratégia de Rosecléa

Filha de produtor rural, Roseclea Seguro, 48 anos, sempre teve ligações com o meio rural e trabalha com pecuária há 20 anos. O desejo de aumentar o rendimento na atividade e melhorar a gestão da propriedade foram os motivos que a levaram a fazer o PER. Na Fazenda Laranjinha, em Laranjeiras do Sul, região Centro-Sul do Estado, ela engorda 400 bovinos no sistema de semi-confinamento em 144 hectares. A sua ideia é aumentar o rendimento na atividade e durante o curso elaborou estratégias para atingir a sua meta. Entre elas, reformar as pastagens e dividi-la em piquetes, além da construção de confinamento para reduzir o tempo de engorda dos animais antes do abate. Roseclea já começou a reformar a pastagem numa área de 60 hectares.



OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS



Buscando estimular a imaginação para despertar o interesse para estudar e aprofundar os conhecimentos sobre o português e a matemática, que o SENAR-PR criou o Concurso Olimpíada Rural. Ele é destinado aos alunos que cursaram os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e para os alunos dos Colégios Agrícolas. As atividades desse concurso são realizadas na modalidade Educação à Distância.

Esse ano o SENAR-PR registrou 1.491 inscrições para as Olimpíadas, sendo 778 em Matemática e 713 em Português. Foram selecionados 58 alunos de cada matéria que estiveram em Curitiba, no dia 5 de dezembro, participando da etapa estadual do concurso. Paralelamente à premiação do Programa Empreendedor Rural, esses 58 jovens realizaram uma prova escrita da modalidade em que foram classificados, e os seis alunos que tiveram as maiores notas nas duas modalidades foram premiados com um tablet, cada um.





NÚMEROS

2014



LINHAS DE AÇÃO

EVENTOS

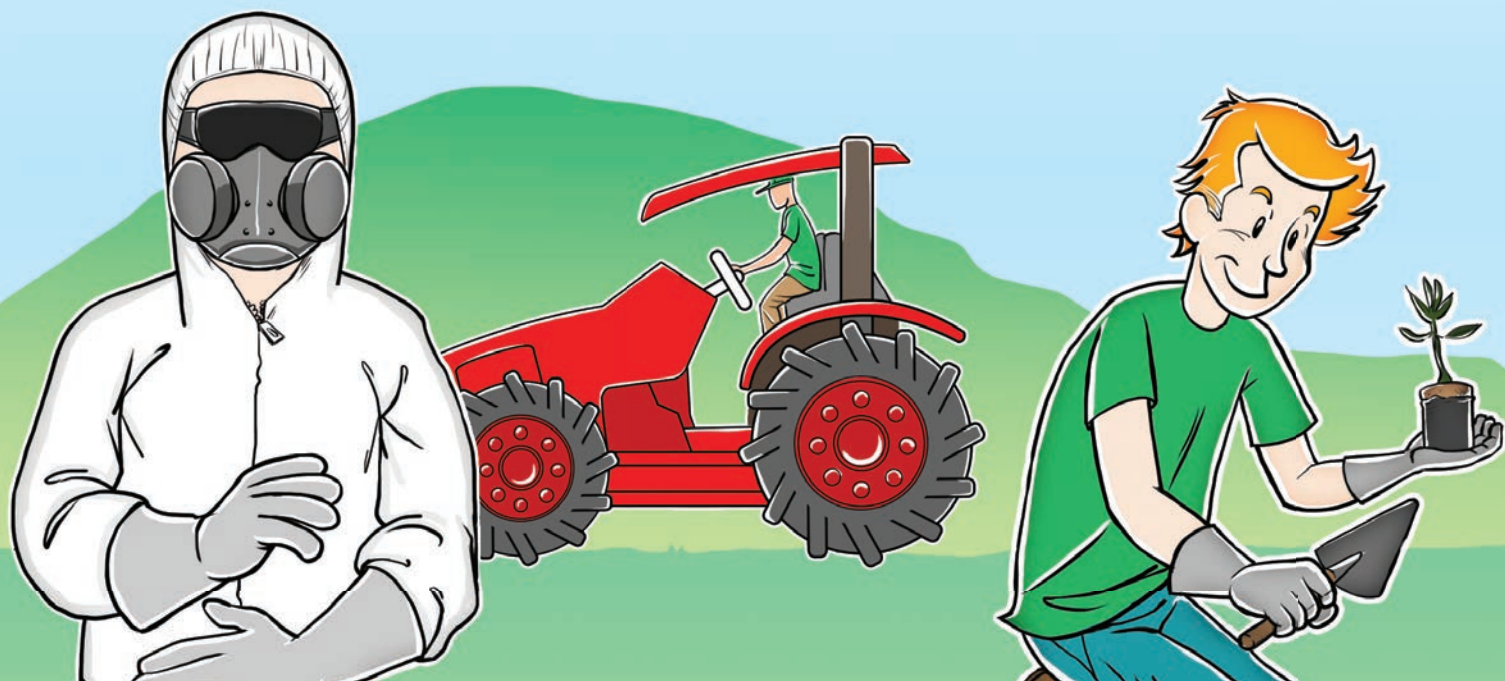
PARTICIPANTES

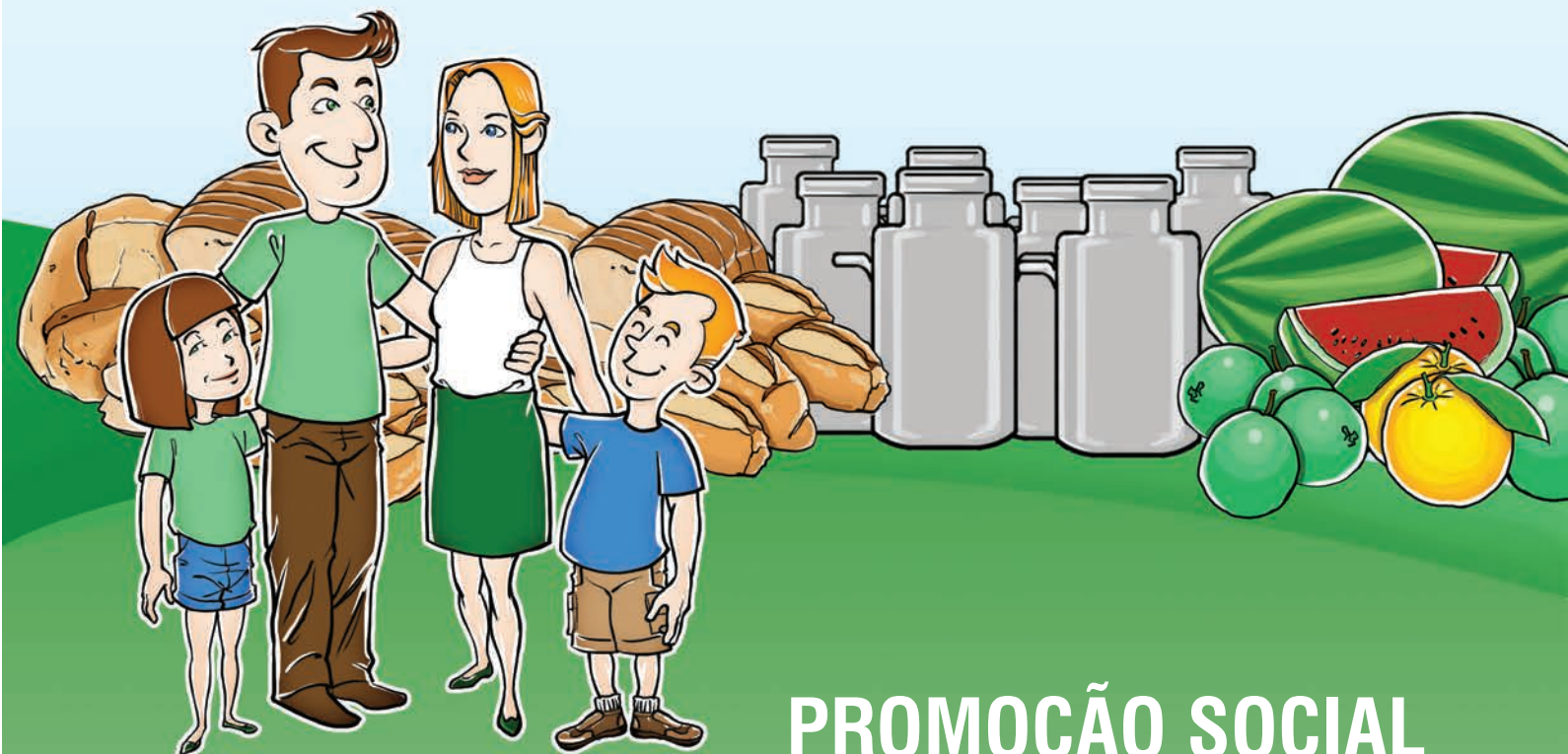
CARGA HORÁRIA

AGRICULTURA	1.171	15.312	19.752
Grandes Culturas Anuais	212	2.577	4.008
Grandes Culturas Semiperenes e Perenes	328	5.346	3.228
Olericultura	166	1.870	3.556
Fruticultura	139	1.728	1.488
Floricultura e Plantas Ornamentais	50	545	1.232
Plantas Medicinais e Especiarias	179	2.129	4.296
Produção Orgânica	97	1.137	1.944
PECUÁRIA	874	12.481	22.272
Pecuária de Grande Porte	729	10.803	18.604
Pecuária de Médio Porte	66	811	1.040
Pecuária Animais Pequeno Porte	79	867	2.628
SILVICULTURA	191	2.407	2.168
Florestamento e Reflorestamento	191	2.407	2.168
AQUÍCULTURA	100	1.209	1.600
Criação de Animais Aquáticos	100	1.209	1.600
ATIVIDADES DE APOIO AGROSSILVIPASTORIL	4.545	103.994	112.384
Administração Rural	2.402	78.362	54.272
Mecanização Agrícola	2.143	25.632	58.112
ATIVIDADES RELATIVAS À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	476	5.356	10.846
Classif.Armazen,Preserv.Prod.Orig.Agrossilvipastoril	221	2.491	3.856
Construções Rurais	49	508	1.630
Montagem e Reparo de Máquinas Agrícolas e Motores	26	278	1.040
Prest.Serv.Áreas Saúde, Vest.Art.Domést.,Agrop.e Extrativ.	146	1.680	3.504
Turismo Rural	34	399	816
APRENDIZAGEM RURAL	310	7.184	42.024
TOTAL GERAL	7.667	147.943	211.046

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

Classif.	OCUPAÇÃO	Eventos	%	Concl.	%	Car.Hor.	%
1	Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris	1.032	13%	13.764	9%	31.976	15%
2	Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos	723	9%	8.877	6%	14.792	7%
3	Trabalhador na Bovinocultura de Leite	614	8%	9.615	6%	13.732	7%
4	Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola)	565	7%	7.119	5%	16.032	8%
5	Trabalhador na Segurança no Trabalho	351	5%	3.692	2%	5.528	3%
6	Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais	328	4%	5.346	4%	3.228	2%
7	JAA - Jovem Agricultor Aprendiz	291	4%	6.900	5%	33.144	16%
8	Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra	241	3%	1.214	1%	9.488	4%
9	Programa de Educação a Distância - EAD	228	3%	3.949	3%	7.966	4%
10	Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes	190	2%	2.406	2%	5.216	2%
11	Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais	179	2%	2.129	1%	4.296	2%
12	Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal	176	2%	2.086	1%	2.152	1%
13	Trabalhador na Olericultura Básica	166	2%	1.870	1%	3.556	2%
14	Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas)	165	2%	2.097	1%	1.864	1%
15	Jardineiro	146	2%	1.680	1%	3.504	2%
TOTAL		5.395	70%	72.744	49%	156.474	74%





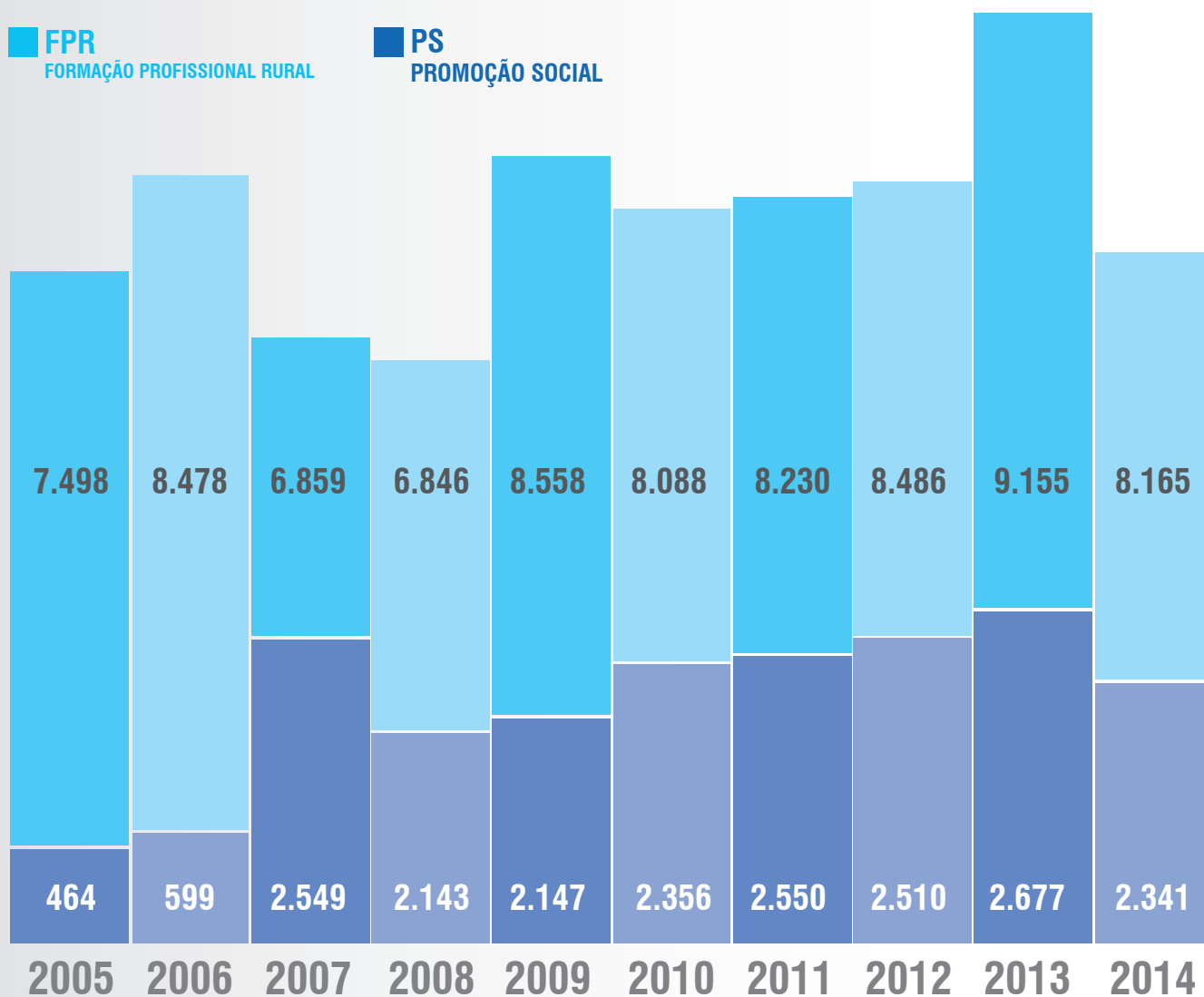
PROMOÇÃO SOCIAL

Classif.	Atividades	Eventos	%	Partic	%	Car.Hor.	%
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO		1.477	63%	18.521	60%	22.632	45%
1	Conservação de Frutas e Hortaliças	480	21%	5.983	19%	7.680	14%
2	Panificação	405	17%	5.200	17%	6.480	12%
3	Beneficiamento e Transformação Caseira de Mandioca	187	8%	2.295	7%	2.992	6%
4	Derivados de Leite	160	7%	1.956	6%	2.560	5%
5	Culinária Oriental	136	6%	1.777	6%	2.176	4%
6	Beneficiamento e Transformação Caseira de Cereais	109	5%	1.310	4%	1.744	3%
QUALIDADE DE VIDA							
7	Família Rural	124	5%	1.787	6%	992	2%
ARTESANATO		224	10%	2.552	8%	4.288	8%
8	Artesanato em Palha de Milho	126	5%	1.426	5%	2.648	5%
9	Artesanato em Bambu	98	4%	1.126	4%	1.640	3%
PROGRAMAS ESPECIAIS - PS							
10	Mulher Atual	97	4%	2.015	7%	7.760	15%
TOTAL		1.922	82%	24.875	81%	36.672	69%

CURSOS

FPR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

PS
PROMOÇÃO SOCIAL



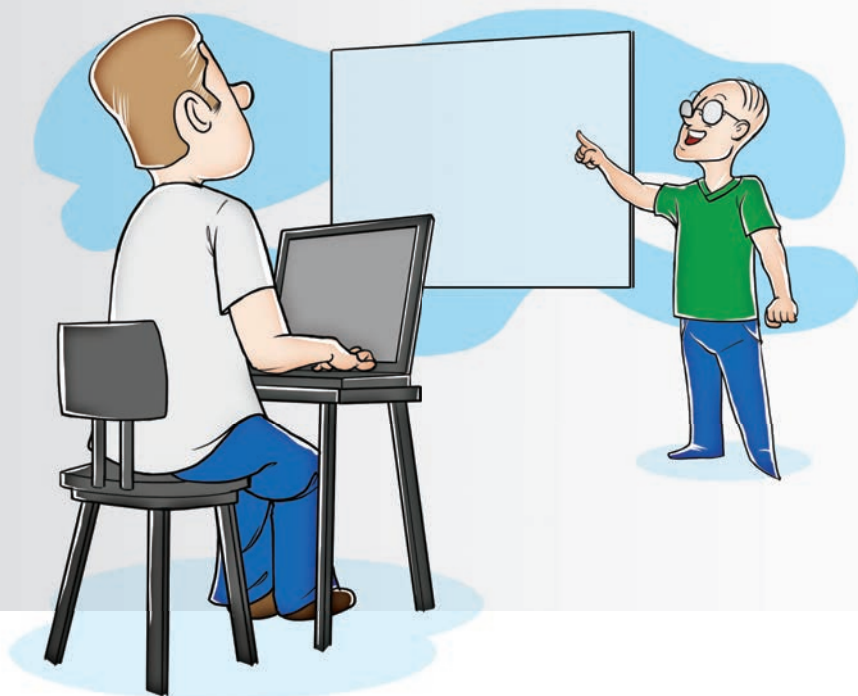
TOTAL:

FPR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

118.053

PS
PROMOÇÃO SOCIAL

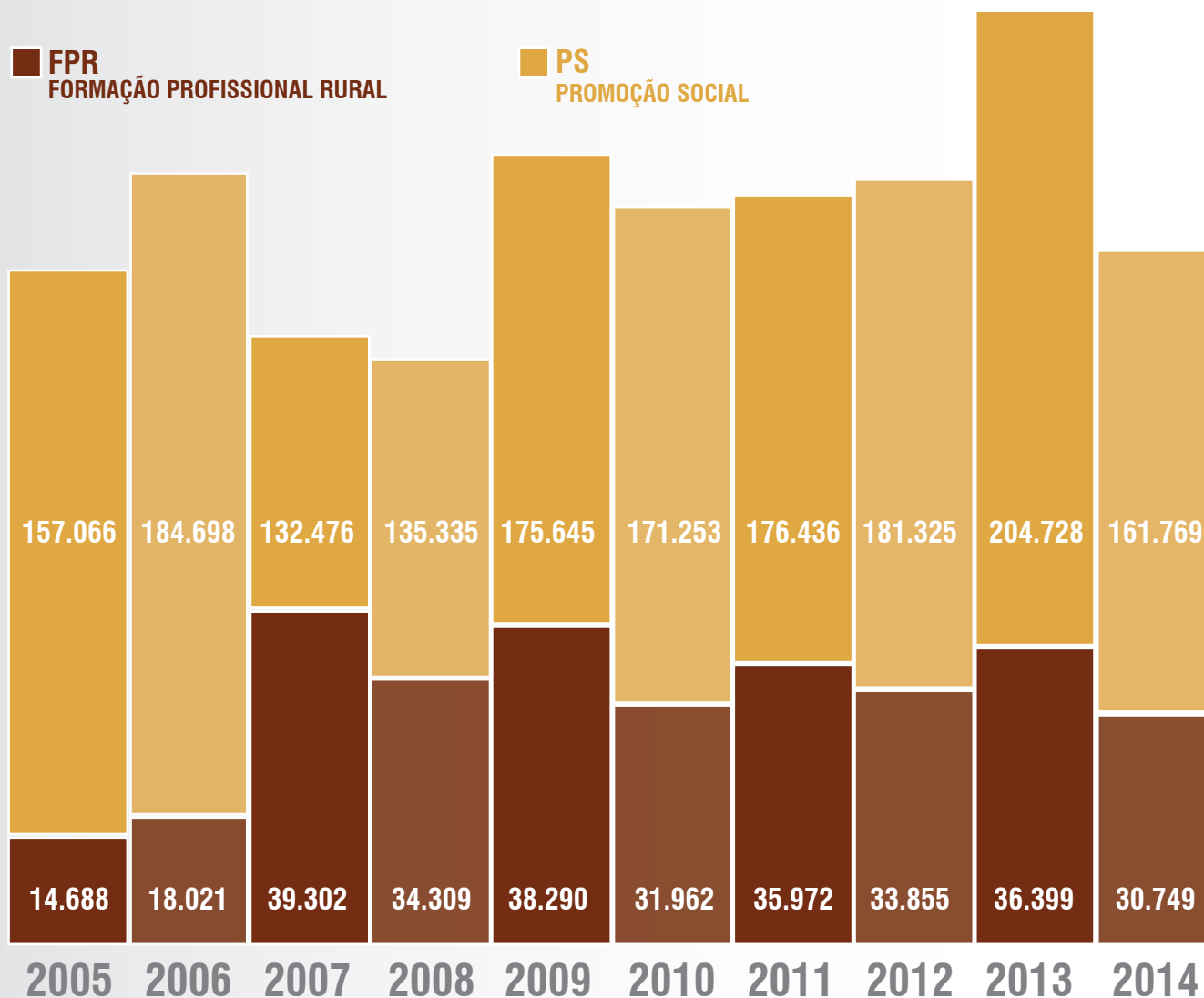
22.927



PARTICIPANTES

FPR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

PS
PROMOÇÃO SOCIAL



TOTAL:

FPR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

2.312.351

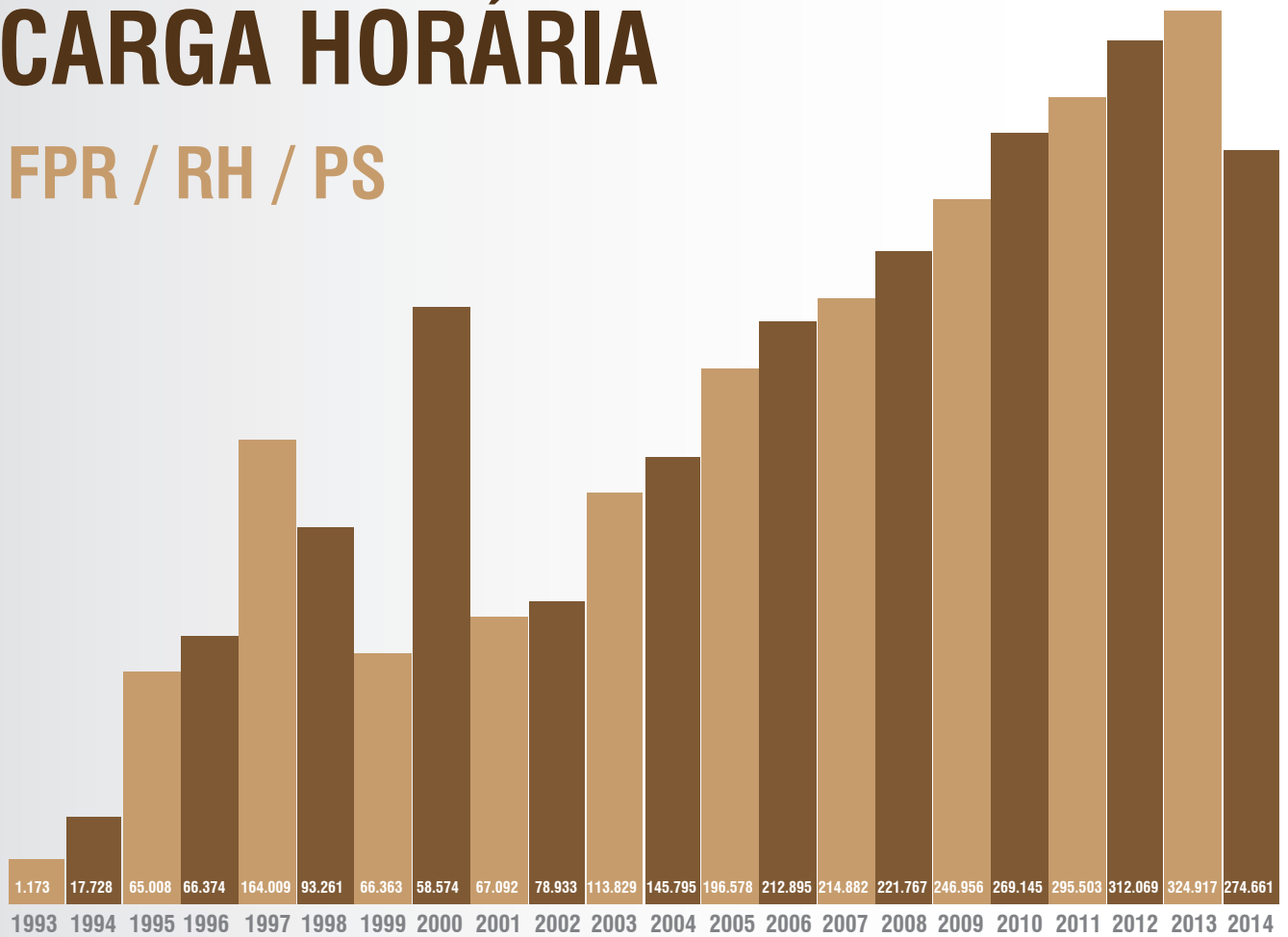
PS
PROMOÇÃO SOCIAL

443.401

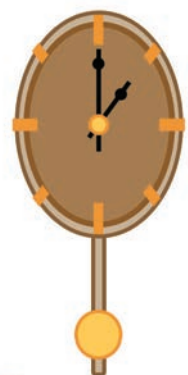


CARGA HORÁRIA

FPR / RH / PS



3.507.512 Horas









Regionais SENAR-PR

Regional Curitiba

Responsável:

Luis Guilherme P. B. Lemes
(41) 9976-1449 / (41) 2106-0454
regionalcuritiba@senarpr.org.br

Marechal Deodoro, 450 12º andar

CEP: 80010-010 - Curitiba - PR

Regional Pato Branco

Responsável:

Eduardo Antonio Marcante
(46) 9975-2099 / (46) 3225-9096
regionalpatobranco@senarpr.org.br

R. Osvaldo Aranha, 377

CEP: 85501-310 - Pato Branco - PR

Regional Londrina

Responsável: Arthur Piazza Bergamini

(43) 9961-0602 / (43) 3357-1481
regionallondrina@senarpr.org.br

Parque de Exposições Gov. Ney Braga

Av. Tiradentes, 6355 CEP: 86072-000 -

Londrina - PR

Regional Ponta Grossa

Responsável: Felipe Preto Grzebielucka

(42) 9972-4522 / (42) 3225-8915
regionalpontagrossa@senarpr.org.br

R. Theodoro Rosas, 1381 - Fundos

CEP: 84010-180 - Ponta Grossa - PR

Regional Francisco Beltrão

Responsável:

Eduardo Antonio Marcante
(46) 9975-2099 / (46) 3524-6014
regionalfcobeltrao@senarpr.org.br

R. Ponta Grossa, 2089 sala 03 - Centro CEP:

85601-600 - Francisco Beltrão- PR

Regional Umuarama

Responsável:

Jean Carlo Gonçalves Carraro
(44) 9976-1547 / (44) 3624-3552
regionalumuarama@senarpr.org.br

R. Ministro Oliveira Salazar, 4835 - Edifício

Portinari - sala 02 - Térreo CEP: 87502-070 -

Umuarama - PR

Regional Irati

Responsável:

Eduardo Figueiredo Mercado
(42) 9904-0505 / (42) 3422-5301
regionalirati@senarpr.org.br

R. 19 de Dezembro, 154 - Centro

CEP: 84500-000 - Irati - PR

Regional Matelândia

Responsável:

Francisco Pelicão de Oliveira
(45) 9972-4710 / (45) 3262-2774
regionalmatelandia@senarpr.org.br

Av. Paraná, 930 - 1º piso - sala 30 - Centro

CEP: 85887-000 - Matelândia - PR Caixa Postal - 87

Regional Mandaguçu

Responsável:

Salvador José Morales Stefano
(44) 9973-8502 / (44) 3245-2055
regionalmandaguacu@senarpr.org.br

Av. Munhoz da Rocha, 800 - 2º andar - sala 34

CEP: 87160-000 - Mandaguçu - PR

Regional Guarapuava

Responsável:

Aparecido Ademir Grosse
(42) 9977-2799 / (42) 3626-4789
regionalguarapuava@senarpr.org.br

R. Afonso Botelho, 58

CEP: 85070-165 - Guarapuava - PR Caixa Postal 3504

Regional Campo Mourão

Responsável: Josiel do Nascimento

(44) 9978-0922 / (44) 3529-1463
regionalcampomourao@senarpr.org.br

Av. Irmãos Pereira, 963 - 2º and. Sl. 10 CEP:

87301-010 - Campo Mourão - PR

Administração Regional do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Curitiba - PR - CEP: 80010-010

F: 41 2169.7988 | 2106.0401



Rua Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010.010 | Curitiba-PR
Fone: (41) 2106.0401 | Fax: (41) 3323.1779
email: senarpr@senarpr.org.br

www.sistemmafaep.org.br